

Conselho Pedagógico Proposta de Ata nº 62

Aos vinte e dois dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e dois, reuniu-se o Conselho Pedagógico da Escola Superior de Comunicação Social, via plataforma Colibri (<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/81552016944>), às 17.30.

A reunião foi convocada pela Presidente do Conselho Pedagógico com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações
2. Calendário da eleição dos representantes do corpo docente
3. Relatório da Qualidade 2020-21 – componente Ensino e Aprendizagem
4. Balanço do 1º semestre (2021-22)
5. Assuntos supervenientes

À reunião estiveram presentes: Ana Raposo; Ana Varela; Bruna da Silva; Duarte Pereira; Fernanda Bonacho; Filipa Subtil; Helena Pina; Maria Beatriz Bulhão; Maria Inês Gonçalves; Maria João Centeno; Mariana Sena Esteves; Paula Nobre; Raul de Araújo; Ricardo Pereira Rodrigues; Rosário Correia; Vanda Sousa e Zélia Santos.

Não estiveram presentes: André Castro; Beatriz Pereira; Carlos Andrade; Gonçalo Martins; Luísa Feio e Marta Leitão, que não justificaram a sua ausência; Patrícia Cunha, que justificou a sua ausência.

Ponto 1.

Informações

A Presidente começou por lembrar que era a última reunião com os atuais representantes do corpo docente e aproveitou para lhes agradecer o empenho e a dedicação com que colaboraram no Conselho Pedagógico durante o seu mandato.

Ponto 2.

Calendário da eleição dos representantes do corpo docente

A Presidente apresentou aos conselheiros a proposta de calendário da eleição dos representantes do corpo docente (anexo 1), atendendo às regras do procedimento eleitoral do Conselho Pedagógico.

A proposta de calendário foi colocada a votação e aprovada por unanimidade.

Ponto 3.

Relatório da Qualidade 2020-21 – componente Ensino e Aprendizagem

A Presidente começou por referir que o documento disponibilizado, relativo à proposta da componente de Ensino e Aprendizagem do Relatório da Qualidade do ano letivo 2020-2021 (anexo 2), apresenta o índice mais alargado do que a parte que é alvo de discussão neste órgão. O índice diz respeito ao relatório final da escola; ao Conselho Pedagógico compete discutir e aprovar a componente de Ensino e Aprendizagem. Esta parte do relatório resulta de vários procedimentos, nomeadamente questionários semestrais aos alunos sobre o funcionamento das UC, sendo que o questionário do 2º semestre avalia também a escola e os cursos, questionários aos docentes em que avaliam a escola e o curso, as reuniões das Comissões Pedagógicas e dos docentes dos cursos onde é desenvolvida uma avaliação qualitativa, questionários aos colaboradores não docentes, diplomados, empregadores e novos alunos.

A Presidente referiu ainda que os coordenadores de curso já tinham aprovado o documento em reunião do Conselho Consultivo da Qualidade no passado dia 7 de

fevereiro e agradeceu à Professora Zélia Santos todo o trabalho desenvolvido no âmbito do Gabinete de Apoio à Qualidade.

A conselheira Zélia Santos, representante do corpo docente do curso de mestrado em Publicidade e Marketing, agradeceu as palavras da Presidente e congratulou-a pela condução simpática do órgão ao longo dos últimos quatro anos.

Não havendo questões, o Relatório da Qualidade 2020-21 – componente Ensino e Aprendizagem foi colocado a votação e aprovado por unanimidade.

Ponto 4.

Balanço do 1º semestre (2021/2022)

A Presidente começou por informar que nem todas as Comissões Pedagógicas dos cursos reuniram até à data da presente reunião, por conseguinte solicitou aos coordenadores dos cursos que informassem os respetivos representantes do corpo docente no conselho sobre situações que entendessem ser relevantes. Nos casos em que as reuniões já aconteceram, os respetivos coordenadores enviaram as sínteses das reuniões. Apesar de os cursos de pós-graduação não terem representantes no conselho, solicitou igualmente aos coordenadores desses cursos que enviassem as sínteses dessas reuniões. De todas as sínteses enviadas, destaca o normal funcionamento do semestre. São referidas situações de atrasos por parte de alguns docentes na entrega das notas dos diferentes momentos de avaliação, bem como de falta de *feedback* sobre os trabalhos realizados ao longo do semestre. É referida também a degradação e obsolescência de parte do parque tecnológico da escola.

O conselheiro Duarte Pereira, representante do corpo discente do curso de licenciatura em Audiovisual e Multimédia, referiu que os alunos do 3º ano sentiram alguma dificuldade na UC de Laboratório de Aplicações Interativas, uma vez que as bases em programação *web*, trabalhadas na UC de Tecnologia e Programação *Web* do 3º semestre, estavam um pouco esquecidas. Propõem que as UC sejam ordenadas de forma diferente para que não exista um semestre sem formação na

área da programação ou que essa área exista na UC de Design Multimédia do 4º semestre.

O conselheiro Ricardo Pereira Rodrigues, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Audiovisual e Multimédia, esclareceu que, no ano letivo anterior, os alunos tinham manifestado agrado com o facto de, durante um semestre, não terem programação. No entanto, como este ano têm uma opinião diferente, e sendo o responsável pelas três UC, vai reconsiderar introduzir programação na UC de Design Multimédia no próximo ano letivo. Acrescentou que UC obrigatórias não podem mudar de semestre. Em relação ao balanço do semestre, referiu ainda que o semestre correu bem, atendendo ao *feedback* de alunos e professores. Nas reuniões realizadas foi destacada a degradação e a obsolescência de parte do parque tecnológico da escola e espaços tecnológicos que a escola disponibiliza aos estudantes e docentes no âmbito do processo de ensino-aprendizagem, ainda mais quando todos os cursos oferecem UC laboratoriais que usam esses espaços e os materiais vão cedendo com o tempo. Na reunião que a Direção da ESCS promoveu com as Coordenações de Curso, foram informados de que parte da verba que a escola vai receber do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) vai ser aplicada na renovação de parte do equipamento audiovisual, na melhoria de algumas das salas e laboratórios multimédia, o que se espera permitir ultrapassar a degradação do parque tecnológico da escola. Na reunião com o responsável do Gabinete Multimédia ficou definido que sempre que os alunos encontrem danos no material, devem reportar à coordenação de curso que, por sua vez, contacta o gabinete que tratará das reparações. Foi também identificado um problema na rede informática de vídeo da escola, já que a atualização que foi feita durante o semestre produziu muitos erros. A rede deixou de conseguir servir toda a população escolar. A direção já reuniu com a equipa de informática e o conselheiro espera que, no 2º semestre, o problema não se repita. Os alunos de 1º ano consideram a inscrição nos horários muito complexa, já que as siglas dos turnos não correspondem às siglas do netpa. A coordenação do curso sugeriu que os horários publicados sigam a mesma sigla, o que vai acontecer já no próximo ano letivo. Os alunos também referiram a falta de acesso às notas parciais durante o semestre e a dificuldade em usarem as salas de aula quando não estão ocupadas com aulas. Foi dada indicação à segurança de que devem abrir as salas sempre que solicitado. Os alunos devem dirigir-se à receção e solicitar a abertura da sala.

Por último, os alunos agradecem a disponibilidade da equipa docente para resolver as situações que foram surgindo ao longo do semestre.

A conselheira Fernanda Bonacho, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Jornalismo, destacou a ausência na reunião dos representantes do corpo discente do curso de licenciatura em Jornalismo. Esta ausência vê-se refletida nesta reunião assim como na reunião da Comissão Pedagógica em que dos seis delegados, compareceram dois e os restantes não justificaram a sua ausência. Considera que é importante refletir sobre estas ausências e tentar perceber a que se devem. Sendo a partilha de reflexões fundamental no ensino superior, esta é uma situação que a preocupa. Os alunos quando assumem a função de representantes do curso ou delegados da turma assumem um compromisso que estão a defraudar quando não estão presentes.

O conselheiro Ricardo Pereira Rodrigues, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Audiovisual e Multimédia, partilha da mesma preocupação da Professora Fernanda Bonacho e referiu que o problema da representatividade se tem vindo a sentir no número muito reduzido de alunos a participar nos diferentes fóruns. Nas Comissões Pedagógicas, há falta de representatividade e os alunos não enviam *email* a justificar a ausência, o que denota falta de interesse, compromisso e empenho. Os restantes colegas deveriam substituí-los por outros já que os eleitos manifestam essa falta de interesse. Mesmo com a Associação de Estudantes, e nas eleições dos representantes do corpo discente para este órgão, a lista dos alunos que vão estar na mesa no dia das eleições chega uma hora antes do ato começar. É um problema que temos de tentar resolver.

O conselheiro Duarte Pereira, representante do corpo discente do curso de licenciatura em Audiovisual e Multimédia, referiu que a ausência dos alunos não os representa e enfraquece o elo de ligação professor/aluno. Sabe que muitos alunos debatem entre si mas não são pró-ativos e consideram que não têm nenhuma benesse em investir tempo neste tipo de atividade.

A conselheira Helena Pina, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Publicidade e Marketing, sugeriu que fossem criados para os alunos fóruns de discussão sobre cidadania e literacia para a democracia.

A conselheira Mariana Sena Esteves, representante do corpo discente do curso de licenciatura em Publicidade e Marketing, referiu que a falta de participação dos alunos se deve ao facto de considerarem que nada acontece após esses fóruns. Dá trabalho e não dá frutos. Por outro lado, considera que o facto de, nestes últimos dois anos, terem estado em casa, estão mais desligados da escola. Relativamente ao balanço do semestre, considera que correu bem. Foram identificadas situações em que houve atrasos na entrega das notas. Os alunos de 3º ano queixam-se dos horários, já que em função das opcionais têm aulas entre as 10.00 e as 23.00 (especificamente as UC de Marketing Experiencial e *Web 2.0 Marketing*) e não estão inscritos num curso em regime pós-laboral. Destacam ainda o funcionamento do bar que, à hora de jantar, não oferece as opções disponíveis à hora de almoço. Fazem a recomendação de que sejam introduzidos micro-ondas no espaço da cantina no piso 3.

A Presidente referiu que os horários têm essa dispersão para permitir aos alunos do pós-laboral escolher entre várias UC opcionais. O bar funciona à hora de jantar, o que é uma conquista, já que nem sempre aconteceu. No entanto, no *campus*, existem outras possibilidades como o bar e o refeitório na ESELx. Relativamente aos micro-ondas, o espaço da cantina é gerido pelo SAS e não é possível aí disponibilizá-los. Talvez a direção possa ver a possibilidade de colocar alguns micro-ondas no espaço entre a cantina e o bar do piso 3.

A conselheira Filipa Subtil, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Jornalismo, afirmou que a forma como trabalhámos este ano em termos de condições não tem adjetivo. O frio que se fez sentir é incapacitante. A conselheira Fernanda Bonacho, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Jornalismo, acrescentou que a situação vai ficar resolvida, já que no PRR está prevista uma verba para resolver o problema do aquecimento.

A conselheira Rosário Correia, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Publicidade e Marketing, destacou a excelência dos representantes dos alunos em termos de organização da turma e da forma como veiculam as informações aos colegas. Compreende o que foi referido sobre os horários, já que custa muito que os alunos entrem na escola de manhã e saiam à noite.

A conselheira Maria Beatriz Bulhão, representante do corpo discente do curso de licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial, referiu que é muito difícil os colegas responderem às suas solicitações. Os alunos de 1º ano indicaram que o semestre correu bem. No 2º ano, como nada disseram, considera que terá corrido bem. Os alunos do 3º ano, turma B, consideram que o semestre foi difícil e exigente. Relativamente aos horários, uns consideram que a forma como estão organizados permite-lhes muito tempo livre, outros consideram que, mesmo com esse tempo livre, a quantidade de trabalhos que têm para realizar faz com que o tempo não chegue. Consideram ainda que os métodos de avaliação de algumas UC são poucos justos e coerentes.

A Presidente questionou se confrontaram o docente ou o responsável das UC em que consideram que os métodos de avaliação são poucos justos e coerentes, já que é sempre essa a primeira instância para lidar com as situações.

A conselheira Maria Beatriz Bulhão, representante do corpo discente do curso de licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial, respondeu que não. Referiu ainda que consideram que a UC de Comunicação Corporativa e Sustentabilidade deveria ser obrigatória e não opcional e a UC de Comunicação no Interesse Público deveria funcionar no início do curso.

A conselheira Ana Raposo, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial, destacou que o que foi referido sobre o 3º ano diz apenas respeito a uma das turmas. Relativamente às reuniões das Comissões Pedagógicas, o número de alunos que compareceu é o normal e não denota falta de envolvimento. A avaliação realizada ao 1º semestre é positiva. Os docentes destacaram as dificuldades de interação manifestadas pelos alunos, ficando provavelmente a dever-se aos dois anos em que as atividades letivas funcionaram fundamentalmente em modo *zoom*. Os docentes referiram problemas, que não aconteciam anteriormente, em termos de assiduidade nos 2º e 3º anos.

A conselheira Maria Beatriz Bulhão, representante do corpo discente do curso de licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial, referiu que a assiduidade depende de UC para UC; os alunos faltam em função do interesse e de, nas UC, existir ou não obrigatoriedade de presenças.

A conselheira Bruna da Silva, representante do corpo discente do curso de mestrado em Publicidade e Marketing, referiu que alguns professores demoram a explicar que trabalhos pretendem. Os alunos estiveram, em alguns casos, mais de metade do semestre sem saber que trabalhos tinham de realizar. Consideram ainda que houve falta de solução no caso dos alunos em isolamento na altura da apresentação dos trabalhos. A UC de *New Technologies: Retail & Shopper Trends* falhou devido às faltas da professora e pelo facto de as aulas de compensação terem sido agendadas para momentos em que nem todos podiam assistir. Na UC de Tendências na Publicidade e no Marketing houve um único momento de avaliação e consideram que não foi bem explicado o que tinham de fazer, já que houve duas aulas teóricas e as restantes foram preenchidas com convidados. Outro aspeto que dificultou o normal funcionamento das aulas foi o facto de os professores nem sempre terem os materiais de ligação dos seus portáteis ao sistema da ESCS preparados. A maior parte dos professores foi muito disponível e flexível em relação às datas das avaliações.

A conselheira Zélia Santos, representante do corpo docente do curso de mestrado em Publicidade e Marketing, referiu que a reunião da Comissão Pedagógica do curso vai ser no dia seguinte ao desta reunião. Destacou que o atual 1º ano resulta da pequena reestruturação que o mestrado sofreu. Não houve, durante o semestre, nenhum reporte de situação anómala. Tal como a Presidente já referiu, tudo o que são situações pontuais devem ser faladas com os docentes.

A conselheira Ana Varela, representante do corpo docente do curso de mestrado em Audiovisual e Multimédia, referiu que, da parte dos docentes, não houve nada de extraordinário a apontar. Referiram as dificuldades dos alunos em interagir e trabalhar em grupo. No 1º ano, desapareceram ao longo do semestre alguns alunos. Os alunos consideram o curso muito exigente e destacam a disponibilidade dos professores em acompanhar os alunos fora do horário das aulas.

O conselheiro Raul de Araújo, representante do corpo discente do curso de mestrado em Gestão Estratégica das Relações Públicas, referiu que não tem o contacto dos alunos de 2º ano mas vai pedi-lo à coordenadora do curso. Relativamente ao funcionamento do semestre, destacou alguns atrasos na entrega das notas dos momentos de avaliação realizados. Considera que os professores

poderiam utilizar o calendário do *Moodle* para que, sempre que houver alguma alteração na data de entrega de um momento de avaliação, todos tivessem acesso.

A conselheira Maria João Centeno, representante do corpo docente do curso de mestrado em Gestão Estratégica das Relações Públicas, referiu que a reunião da Comissão Pedagógica do curso decorreu ao mesmo tempo que a reunião deste órgão, não tendo recebido, por isso, qualquer informação sobre situações relevantes por parte da coordenação do curso. O semestre correu bem.

A conselheira Fernanda Bonacho, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Jornalismo, e na ausência dos representantes do corpo docente e discente do curso de mestrado em Jornalismo, referiu a preocupação dos alunos com o funcionamento do bar e com o frio que se fez sentir na escola. Outro aspeto a destacar é o facto de existirem muitos alunos que, ao optar por realizar relatório de estágio e como os órgãos de comunicação social respondem tardiamente às solicitações, ainda não sabem quando começa o estágio.

Ponto 4.

Assuntos supervenientes

Não havendo assuntos supervenientes e nada mais havendo a tratar, a Presidente deu por encerrada a reunião.

Lisboa, 22 de fevereiro de 2022

A PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO



(Maria João Centeno)

O VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO

Ricardo Rodrigues

(Ricardo Pereira Rodrigues)

Anexo 1

Calendário da eleição dos representantes do corpo docente

EDITAL

ELEIÇÕES

MEMBROS DO CONSELHO PEDAGÓGICO

1. No âmbito do artigo 8º do Procedimento eleitoral do Conselho Pedagógico está aberto o processo eleitoral para eleição dos representantes do corpo docente no Conselho Pedagógico, especificamente dois representantes do corpo docente por cada curso de licenciatura (Audiovisual e Multimédia, Jornalismo, Publicidade e Marketing e Relações Públicas e Comunicação Empresarial) e um representante do corpo docente por cada curso de mestrado (Audiovisual e Multimédia, Gestão Estratégica das Relações Públicas, Jornalismo e Publicidade e Marketing).
2. O mandato dos representantes do corpo docente no Conselho de Pedagógico tem a duração de quatro anos.
3. Do presente edital faz parte a lista de todos os elegíveis por curso (nome completo por ordem alfabética do primeiro nome).
4. Até dia **4 de março de 2022**, qualquer interessado pode reclamar por *email* (conselhopedagogico@escs.ipl.pt), perante o Presidente da Comissão Eleitoral, das irregularidades das listas dos elegíveis.
5. Até dia **10 de março de 2022**, qualquer interessado terá de manifestar disponibilidade em representar o respetivo corpo por curso, enviando por *email* (conselhopedagogico@escs.ipl.pt) a Declaração de Aceitação de Candidatura (anexa a este Edital) ou entregando-a ao Presidente da Comissão Eleitoral.
6. No dia **15 de março de 2022**, as listas dos candidatos por curso são afixadas.
7. O ato eleitoral terá lugar no dia **23 de março de 2022**, no piso 0, abrindo as urnas às 10h00m e encerrando às 19h00m.
8. O voto antecipado, no caso dos eleitores que se encontrem ausentes no dia e horário fixados para a realização do ato eleitoral, pode ser exercido presencialmente pelo eleitor nos dias **21 e 22 de março de 2022** na receção da escola no piso 0 entre as 14h00m e as 17h00m, desde que até ao dia **17 de março de 2022** manifestem por *email* (conselhopedagogico@escs.ipl.pt) essa intenção de votar antecipadamente.

9. A Comissão Eleitoral será presidida pela Professora Maria João Centeno e constituída por esta, pelo representante do corpo docente, Professor Ricardo Pereira Rodrigues e pelo representante do corpo discente, Mariana Esteves.

Lisboa, 23 de fevereiro de 2022

A Presidente do Conselho Pedagógico

A handwritten signature in black ink that reads "Maria João Anastácio Centeno". The signature is written in a cursive, slightly slanted style.

Maria João Anastácio Centeno

DECLARAÇÃO DE ACEITAÇÃO DE CANDIDATURA

(Eleição dos membros do Conselho Pedagógico)

Eu, _____ (nome completo), portador do documento de identificação nº _____, *email* institucional _____, declaro aceitar a candidatura a representante do corpo docente / discente (riscar o que não interessa) do curso de licenciatura / mestrado (riscar o que não interessa) em _____, no Conselho Pedagógico da Escola Superior de Comunicação Social do IPL.

Lisboa, ___ de _____ de _____

(assinatura)

Anexo 2

Relatório da Qualidade 2020-21 – componente Ensino e Aprendizagem

ÍNDICE

Lista de Siglas e Abreviaturas

Sumário Executivo

NOTA INTRODUTÓRIA

1. A Unidade Orgânica

1.1. Participação nos inquéritos

1.2. O funcionamento da Unidade Orgânica

1.2.1. Inquérito aos docentes

1.2.2. Inquérito aos colaboradores não docentes

1.2.3. Inquérito aos estudantes

1.2.4. Funcionamento da ESCS em tempo de pandemia

1.3. Investigação e Desenvolvimento

A – Formação Graduada

B – Atividades de I&D

C – Produção Científica

D – Integração dos Estudantes em Ações I&D

1.4. Interação com a Comunidade

Estágios Profissionais

Inquérito aos Empregadores ESCS

1.5. Internacionalização

Mobilidade Estudantes

Mobilidade Docentes

Mobilidade Não Docentes

2. O Ensino

2.1. A procura dos cursos

2.1.1. Inquérito aos novos estudantes das licenciaturas

2.1.2. Inquérito aos novos estudantes dos mestrados

2.1.3. Inquérito aos novos estudantes das pós-graduações

2.2. O funcionamento dos cursos

2.3. As unidades curriculares

2.3.1. O funcionamento das unidades curriculares

2.3.2. O desempenho dos docentes

3. A Empregabilidade

3.1. Inquérito aos diplomados das licenciaturas

3.2. Inquérito aos diplomados dos mestrados e pós-graduações

- 4. Análise SWOT**
- 5. Referenciais**
- 6. Considerações finais**

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
- AM – Audiovisual e Multimédia
- BCM – *Branding e Content Marketing*
- CTC – Conselho Técnico-Científico
- ESCS – Escola Superior de Comunicação Social
- GERP – Gestão Estratégica das Relações Públicas
- ICC – Indústrias Criativas e Culturais
- I&D – Investigação & Desenvolvimento
- IES – Instituição de Ensino Superior
- JORN – Jornalismo
- PM – Publicidade e Marketing
- RAC – Relatório Anual de Curso
- RPCE – Relações Públicas e Comunicação Empresarial
- SGM – Serviço de Gestão Multimédia
- SID – Serviço de Informação e Documentação
- SIGQ-ESCS – Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Escola Superior de Comunicação Social
- UC – Unidade Curricular
- UO – Unidade Orgânica

NOTA INTRODUTÓRIA

1. A UNIDADE ORGÂNICA

A avaliação anual da ESCS, dos seus cursos, UC e docentes é realizada fundamentalmente a partir de duas fontes de informação: auscultação dos atores intervenientes no processo (estudantes, incluindo estudantes em mobilidade, novos estudantes, docentes, colaboradores não docentes e diplomados) e informação fornecida pelo portal académico. A auscultação aos membros da comunidade da ESCS é realizada através de inquéritos anuais, no caso dos novos estudantes, docentes e colaboradores não docentes e semestrais no caso dos estudantes, incluindo estudantes em mobilidade. O inquérito aos colaboradores não docentes pretende conhecer a sua perceção sobre o funcionamento da ESCS e as condições de trabalho oferecidas. O inquérito aos docentes tem também esse objetivo, mas integra, ainda, uma parte relativa à avaliação dos cursos e UC que lecionam. O inquérito aos estudantes pretende conhecer a perceção destes sobre o funcionamento das UC e desempenho dos docentes. No inquérito do segundo semestre são também avaliados os cursos e a ESCS. No caso dos estudantes em mobilidade, a avaliação das condições oferecidas pela ESCS é incluída nos dois semestres. Os indicadores relativos à escola, cursos, UC e docentes, em qualquer dos questionários, são avaliados numa escala de 5 pontos, correspondendo 1 a completamente desadequado e 5 a completamente adequado. Os questionários aos novos estudantes incluem também perguntas de escolha múltipla, nomeadamente relativas à perceção dos fatores mais valorizados na escolha da ESCS e dos seus cursos.

1.1. Participação nos inquéritos

A tabela 1 mostra a participação dos intervenientes nos inquéritos anuais no ano letivo 2020-21. Os questionários aos docentes e aos colaboradores não docentes estiveram disponíveis para resposta entre julho e setembro de 2021. Os primeiros tiveram uma taxa de participação de 71% e os segundos de 52%. A recolha de dados do inquérito aos novos estudantes foi efetuada entre outubro e novembro de 2020 e obteve taxas de participação a rondar os 50%. Entre maio e setembro de 2021 recolheram-se os dados dos diplomados, obtendo-se uma taxa de resposta acima de 30% nas licenciaturas e mestrados e de 23% nas pós-graduações.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

Tabela 1 – Número e percentagem de participantes nos inquéritos anuais

Participantes	N.º de Respostas	%
Docentes	115	71%
Não docentes	17	52%
Novos estudantes de licenciatura	235	54%
Novos estudantes de mestrado	63	53%
Novos estudantes de pós-graduação	26	50%
Diplomados nas licenciaturas*	305	33%
Diplomados nos mestrados*	41	35%
Diplomados nas pós-graduações*	30	23%

*Diplomados do triénio 2018-2020

Como notado em anos anteriores, verifica-se uma quebra na taxa de resposta aos questionários do segundo semestre relativamente ao primeiro. Apesar de termos estado parcialmente em regime de aulas *online*, os estudantes responderam ao questionário do primeiro semestre durante o período de aula de uma UC (tabela 2). Neste semestre, as taxas de participação dos estudantes de licenciatura variam entre os 41% de RPCE pós-laboral e os 55% de AM. Os questionários do segundo semestre foram respondidos de forma autónoma pelos estudantes, apresentando taxas de resposta mais discrepantes entre os cursos, variando entre os 20% de Jornalismo e os 38% de RPCE em regime diurno. As taxas de resposta nos dois semestres são semelhantes às do período antes da pandemia.

Tabela 2 – Número e percentagem de estudantes de licenciatura que participaram por semestre nos inquéritos

Licenciaturas	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
AM	182	55%	112	35%
JORN	106	47%	44	20%
PM	127	52%	76	31%
PM_pl	57	52%	40	38%
RPCE	127	50%	76	32%
RPCE_pl	42	41%	23	23%

Também no questionário aos estudantes de mestrado se verifica a mesma discrepância entre os dois semestres (com exceção do curso de Jornalismo), pela mesma razão apontada no caso das licenciaturas (Tabela 3). No segundo semestre, a taxa de resposta não vai além de 31% (curso de AM), enquanto no primeiro, os cursos de GERP (46%), AM (42%) e PM (37%) apresentam taxas de resposta mais elevadas.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

Verificam-se grandes variações entre os cursos em ambos os semestres, especialmente no primeiro.

Tabela 3 – Número e percentagem de estudantes de mestrado que participaram por semestre nos inquéritos

Mestrados	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
AM	23	42%	16	31%
GERP	27	46%	11	18%
JORN	13	22%	11	20%
PM	23	37%	15	25%

Também nos cursos de pós-graduação se mantém a mesma discrepância entre os semestres e de forma ainda mais acentuada (Tabela 4), passando de taxas de 70% para 20% em BCM e de 76% para 32% em *Storytelling*. A pós-graduação em ICC não funcionou na ESCS no ano letivo 2020-21.

Tabela 4 – Número e percentagem de estudantes de pós-graduação que participaram nos inquéritos

Pós-graduações	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
BCM	22	70%	6	20%
<i>Storytelling</i>	16	76%	6	32%

O inquérito aos estudantes em mobilidade relativo às condições disponibilizadas pela ESCS e à oferta de UC nestes programas (Tabela 5) foi realizado pela primeira vez no ano letivo 2019-20. Os questionários foram disponibilizados, em cada semestre, após o término das atividades letivas. Este ano letivo a taxa de resposta no primeiro semestre foi fraca (15%), enquanto no segundo foi mais satisfatória (41%), estando mais próxima dos valores do ano letivo anterior.

Tabela 5 – Número e percentagem de estudantes em mobilidade que participaram nos inquéritos

Mobilidade	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
Mobilidade	5	15%	13	41%

1.2. O funcionamento da Unidade Orgânica

Como foi referido anteriormente, o funcionamento da ESCS é avaliado por toda a comunidade, docentes, colaboradores não docentes e estudantes, através da resposta a questionários aplicados anualmente.

1.2.1. Inquérito aos docentes

Relativamente a questões relacionadas com condições de trabalho, clima e apoio institucional podemos concluir que, genericamente, os docentes consideram a ESCS um bom sítio para trabalhar, na medida em que todos os itens foram avaliados em média entre 3,4 e 4,2, numa escala de 1 a 5 (Gráfico 1). Ao longo do período analisado tem-se notado uma clara estabilidade na avaliação dos diferentes aspetos, continuando a qualidade das relações humanas, o apoio dos órgãos na gestão de problemas pessoais e profissionais e o espírito de equipa entre os docentes a serem os mais valorizados, com média superior a 4. Desde o ano letivo anterior, também a acessibilidade a áreas virtuais de trabalho se juntou ao leque dos mais valorizados (4,2). Outra subida a destacar relativamente ao ano anterior é a classificação do indicador relativo à adequação dos espaços físicos de lecionação (4 décimas), o qual já tinha subido também 4 décimas entre 2018-19 e 2019-20. O indicador cuja avaliação baixou relativamente a 2019-20 foi o apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional. Desceu 5 décimas, enquanto no ano letivo anterior tinha subido 4.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

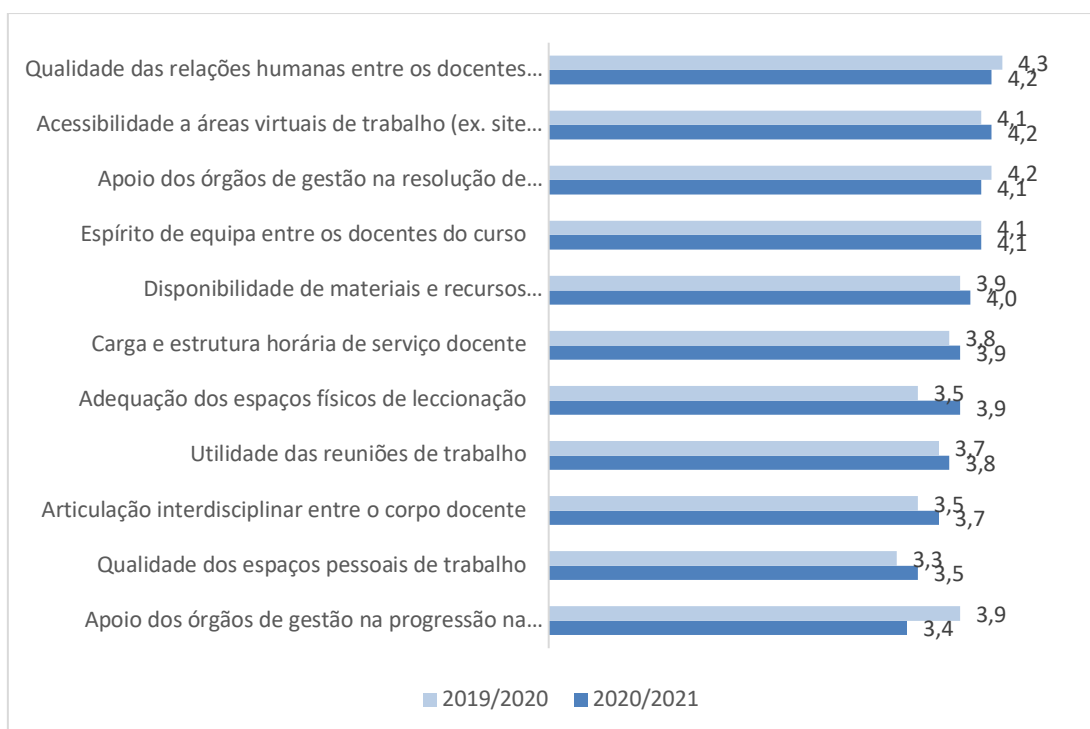


Gráfico 1 – Médias da avaliação da ESCS pelos docentes

80% dos docentes estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua profissão (Gráfico 2). Esta percentagem subiu relativamente ao ano letivo anterior, ficando nos valores de outros anos antes da pandemia. Por outro lado, aumentou também a percentagem de docentes muito insatisfeitos com a profissão comparativamente a anos anteriores, de 2% para 11%. A descida verificou-se na percentagem de docentes nem satisfeitos, nem insatisfeitos, que passou de 20% para 8%.

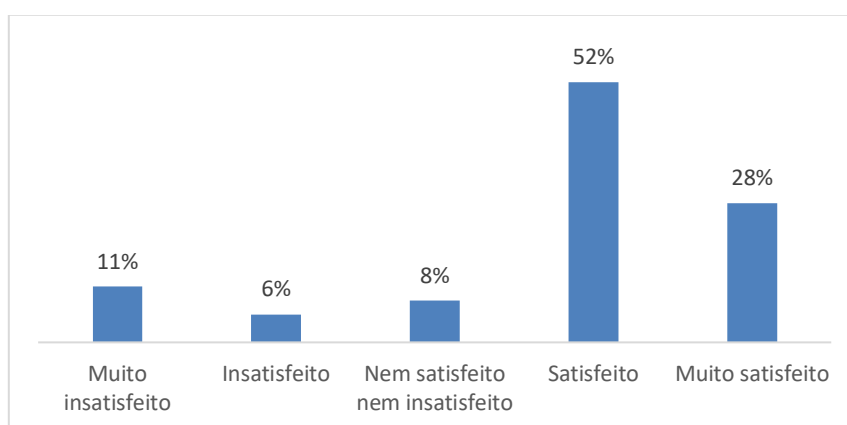


Gráfico 2 – Percentagem de satisfação dos docentes com a sua profissão

1.2.2. Inquérito aos colaboradores não docentes

De uma forma geral, os itens respondidos pelos colaboradores não docentes sobre as condições de trabalho, clima e apoio institucional foram avaliados de forma muito positiva, variando a avaliação positiva entre 3,3 e 4,3 (Gráfico 3). O único indicador com avaliação inferior a 3 é o apoio dos órgãos na gestão da carreira, que subiu 2 décimas relativamente ao ano anterior e que tinha descido 4 décimas de 2018-19 para 2019-20. Nos restantes indicadores verificaram-se variações entre 1 e 2 décimas relativamente ao ano letivo 2019-20, sendo que a maioria aumentou ou manteve-se igual.

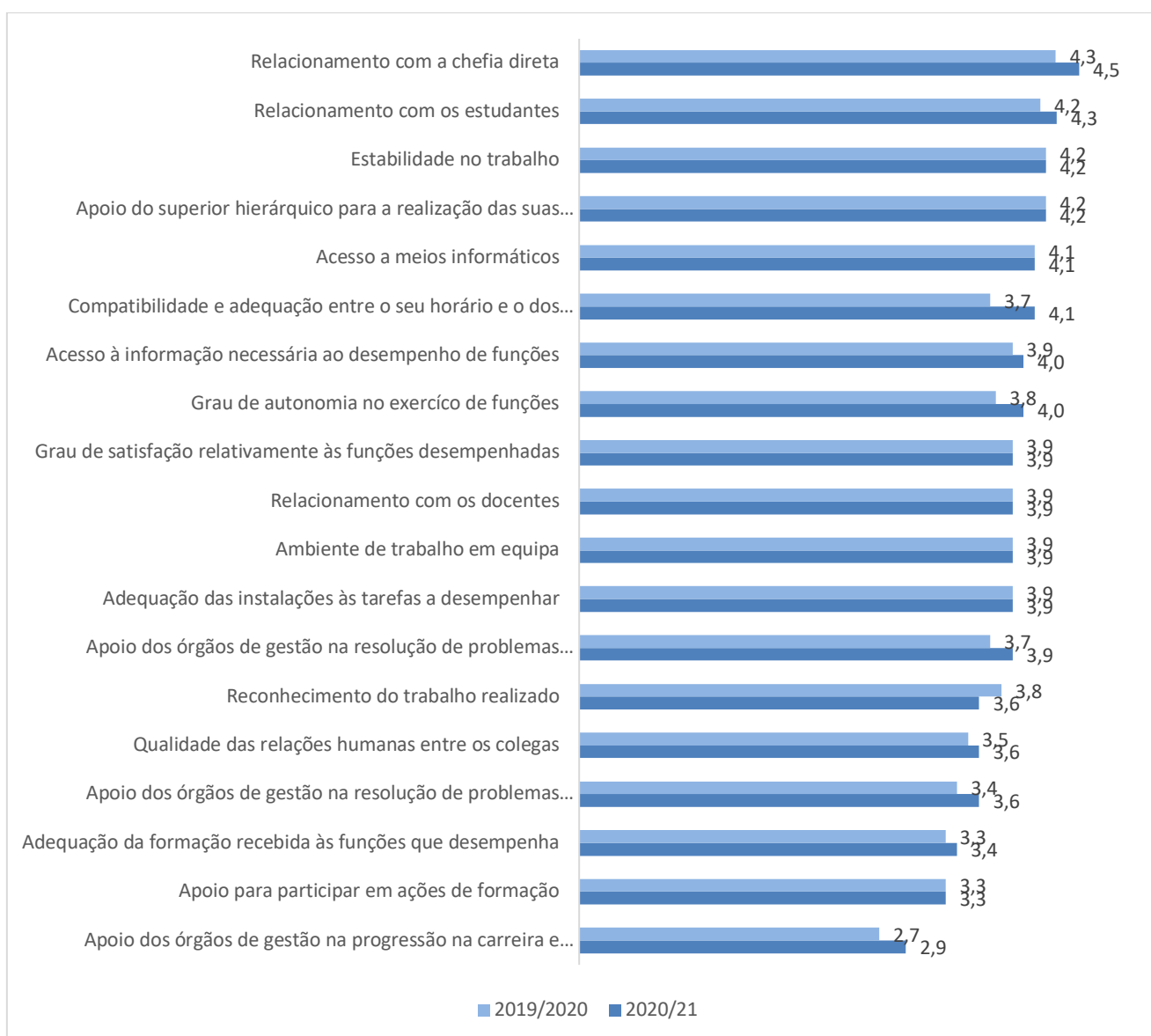


Gráfico 3 – Médias da avaliação do desempenho de funções pelos colaboradores não docentes

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

Os aspetos relativos às instalações da ESCS são relativamente bem classificados, tendo todos eles aumentado relativamente ao ano anterior, três deles de forma considerável (Gráfico 4). O indicador relativo à higiene e limpeza das instalações (3,6), que era habitualmente negativo, foi o que mais aumentou este ano.

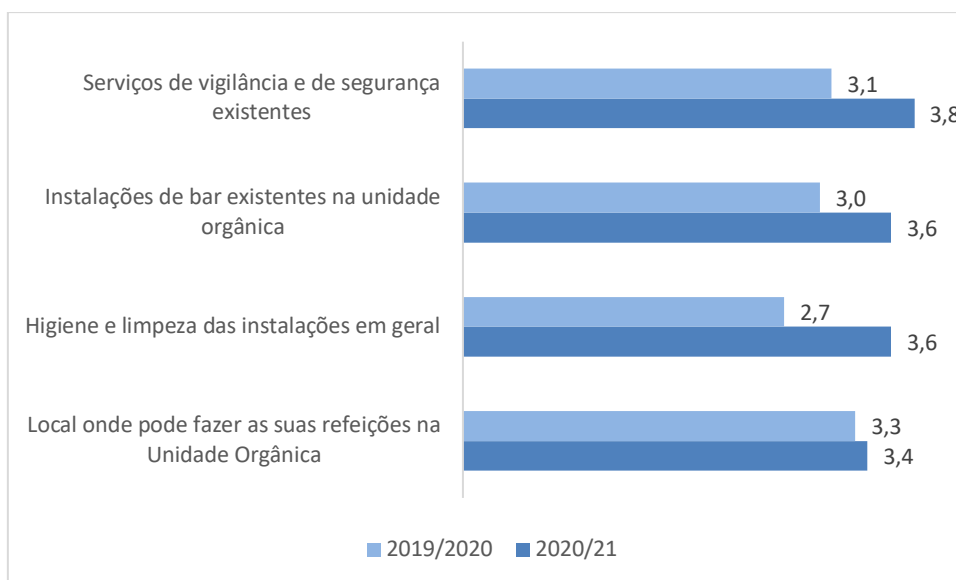


Gráfico 4 – Médias da avaliação da ESCS pelos colaboradores não docentes

53% dos colaboradores não docentes dizem-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua profissão (Gráfico 5), percentagem que decresceu 12 pontos percentuais relativamente ao ano anterior. Esta percentagem tem tido decréscimos anuais superiores a 10 pontos percentuais, pelo que se assinala um decréscimo acentuado no grau de satisfação destes colaboradores desde 2017-18. Consequentemente, aumentou a percentagem em todas as outras categorias.

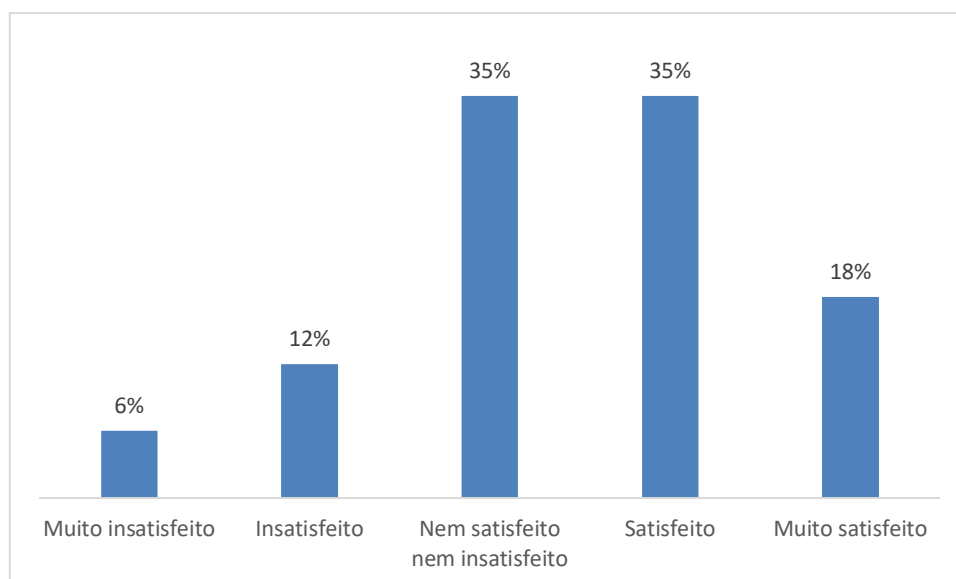


Gráfico 5 – Percentagem de satisfação dos colaboradores não docentes com a sua profissão

1.2.3. Inquérito aos estudantes

A informação apresentada neste ponto é recolhida anualmente e está incluída no inquérito de avaliação do 2.º semestre.

Estudantes de licenciatura

Os estudantes de licenciatura avaliam de forma positiva os serviços da ESCS. Os estudantes de todos os cursos melhoraram a sua apreciação sobre as instalações e serviços da escola, tal como a disponibilidade de locais para estudar e trabalhar (Tabela 6). Este indicador só desde o ano letivo anterior tem classificação positiva. A avaliação negativa em anos anteriores era dada sobretudo pelos cursos em regime pós-laboral. O curso de Jornalismo destaca-se por ter melhorado a sua perceção em todos os indicadores.

Em termos globais, todos os indicadores melhoraram entre 1 e 4 décimas relativamente a 2019-20, à exceção do funcionamento da biblioteca e hemeroteca que manteve a pontuação e do funcionamento do bar e refeitório que decresceu 1 décima. Este último voltou a ter classificação negativa, embora não tão baixa como em anos anteriores, atribuída pelo curso de PM em pós-laboral. Tradicionalmente os dois cursos

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

neste regime atribuíam-lhe classificações negativas, exceto no ano letivo passado. Os estudantes de AM classificaram de forma menos positiva que os restantes colegas o indicador relativo à facilidade no acesso e uso de equipamentos. Com exceção destes dois últimos aspetos referidos, as respostas entre os cursos são muito semelhantes.

Tabela 6 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de licenciatura

Licenciaturas	ESCS	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Instalações e serviços da ESCS	4,2	4,0	4,4	4,2	4,2	4,1	4,3
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,7	3,7	3,8	3,8	3,8	3,7	3,7
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,7	3,3	3,9	3,9	3,8	3,8	3,8
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,9	3,9	4,0	3,8	3,9	3,8	3,9
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	4,0	4,0	4,0	3,9	4,0	4,0	4,2
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,5	3,4	3,7	3,5	2,9	3,7	3,8

Estudantes de mestrado

Os estudantes de mestrado avaliam de forma satisfatória os itens relacionados com os serviços que a ESCS lhes disponibiliza (Tabela 7). Relativamente ao funcionamento do bar e refeitório, de destacar o facto de manter a avaliação positiva (exceto em AM) desde o ano anterior, contrariamente ao que vinha acontecendo. Nota-se, no entanto, uma dispersão entre as opiniões dos estudantes dos vários cursos. As classificações negativas são atribuídas pelos estudantes de PM à facilidade de acesso a equipamentos (2,9) e pelos de AM ao funcionamento do bar e refeitório (2,9). Tal como nas licenciaturas, também nos mestrados, o funcionamento do bar e refeitório, mantém a avaliação positiva desde o ano letivo anterior. Os estudantes do mestrado em Jornalismo fazem uma apreciação mais positiva de todos os indicadores do que no ano letivo 2019-20. Nos outros cursos a avaliação da ESCS é semelhante a anos anteriores.

Tabela 7 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de mestrado

Mestrados	ESCS	AM	GERP	JORN	PM
Instalações e serviços da ESCS	3,8	3,6	3,8	4,4	3,6
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,5	3,6	3,0	4,0	3,5
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,5	3,6	3,3	4,0	2,9
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,9	4,0	3,6	4,3	3,8

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	4,2	4,2	3,9	4,3	4,3
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,3	2,9	3,0	3,7	3,7

Estudantes de pós-graduação

Em termos globais, a avaliação da ESCS pelos estudantes de pós-graduação é semelhante à dos mestrados e a anos anteriores (Tabela 8).

Tabela 8 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de pós-graduação

Pós-graduações	ESCS	BCM	Storytelling
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	3,9	3,9	4,0
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,5	3,7	3,3
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,6	3,6	3,7
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,8	3,9	3,8
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	3,8	3,7	4,0
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,3	3,3	3,3

Estudantes em Mobilidade

A avaliação que os estudantes em mobilidade fazem das condições oferecidas pela ESCS é positiva em todos os aspetos. Ao contrário dos restantes estudantes, o funcionamento do bar e refeitório é o indicador com melhor avaliação (Tabela 9).

Tabela 9 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes em mobilidade

Estudantes em mobilidade	ESCS
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	3,6
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,6
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,7
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,4
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	3,4
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,9

1.2.4. FUNCIONAMENTO DA ESCS DURANTE A PANDEMIA

À semelhança do segundo semestre do ano letivo 2019-20, em que as atividades letivas funcionaram no regime à distância devido à pandemia provocada pelo Coronavírus SARS-coV-2, também o ano letivo 2020-21 funcionou temporariamente em regime híbrido ou completamente à distância. De modo a termos uma perceção das dificuldades e desafios que, quer os docentes, quer os estudantes enfrentaram, durante o ano letivo foram incluídas nos questionários do 2º semestre algumas perguntas relativas a este novo contexto.

1.2.4.1. Inquérito aos docentes

Responderam ao questionário 115 docentes (71%) que, apesar da situação, fazem uma apreciação muito favorável das condições de funcionamento da atividade letiva à distância. Praticamente todos os indicadores apresentam ligeiras melhorias relativamente ao letivo anterior, mostrando uma melhor adaptação dos docentes ao novo contexto de trabalho. Relativamente às condições de lecionação (Tabela 10), só o item relativo à relação professor/aluno se manteve inalterado.

Tabela 10 – Condições de lecionação à distância

Condições de lecionação	2020-21	2019-20
Funcionamento do computador	4,2	4,0
Ligação à internet	4,0	3,8
Softwares utilizados	4,1	3,9
Local de trabalho	3,9	3,8
Relação professor/aluno	4,1	4,1
Apoio dos serviços (apoio logístico e tutoriais)	3,9	3,8

Nota: Escala de 1 (muito inadequado, muito mau ou muito baixo) a 5 (muito adequado, muito bom ou muito elevado)

Relativamente ao domínio de ferramentas e gestão das atividades (Tabela 11), só o indicador sobre a avaliação da aprendizagem dos alunos se manteve constante.

Tal como em 2019-20, o mais difícil para os docentes foi a conjugação com a vida familiar (3,3).

Tabela 11 – Experiência na lecionação à distância

Experiência na lecionação online	2020-21	2019-20
Dominar as ferramentas a que teve de recorrer para lecionar as aulas <i>online</i>	4,3	4,2

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

Gerir a dinâmica da sala de aula <i>online</i>	3,9	3,8
Avaliar as aprendizagens dos alunos	3,7	3,7
Ter acesso a recursos (computadores, internet, outros) para lecionar <i>online</i>	4,0	3,8
Gerir o seu horário de trabalho regular para completar as tarefas relacionadas com o ensino <i>online</i>	3,7	3,6
Balancear a vida familiar e a vida profissional durante o confinamento	3,3	3,1

Nota: Escala de 1 (muito difícil) a 5 (muito fácil)

Quanto a ferramentas utilizadas e atividades desenvolvidas no âmbito do ensino e aprendizagem, as apresentações e inclusão de vídeos e áudios são as mais referidas pelos docentes, 97% e 88% respetivamente, tal como acontecia já no ano anterior (Tabela 12). O recurso a ambientes de aprendizagem *online* foi também uma atividade assinalada por 66% dos docentes.

Tabela 12 – Ferramentas e atividades digitais usadas

Ferramentas/atividades digitais utilizadas	2020-21	2019-20
Apresentações	97%	96%
Ver vídeos/ouvir áudios	88%	86%
Ambientes de aprendizagem online	66%	68%
Criar vídeos / áudios	35%	35%
Quizzes ou votações digitais	34%	24%
Cartazes digitais, mapas mentais, ferramentas de planificação	21%	19%
Outros	18%	30%
Blogues ou <i>wikis</i>	17%	17%
Aplicações interativas ou jogos	12%	15%
Prefiro não responder	0%	3%
Ainda não usei qualquer ferramenta digital em sala de aula	0%	0%

A apreciação que os docentes fazem do papel da ESCS no apoio e incentivo à utilização da tecnologia no contexto do ensino e aprendizagem é muito positiva e melhorou em todos os aspetos relativamente ao ano 2019-20 (Tabela 13). Com a classificação mais elevada encontramos indicadores relativos ao incentivo à integração da tecnologia digital e investimento na atualização da infraestrutura tecnológica (4,1 e 3,9 respetivamente). O apoio aos docentes no desenvolvimento da sua competência digital é o indicador com a classificação mais baixa (3,7), embora tenha melhorado 4 décimas relativamente ao ano anterior.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

Tabela 13 – Apoio e incentivo da ESCS à adoção de tecnologia no ensino e aprendizagem

Apoio e incentivo da ESCS	2020-21	2019-20
A ESCS promove a integração de tecnologias digitais no ensino	4,1	3,9
A ESCS investe na atualização e melhoria da infraestrutura técnica	3,9	3,8
A ESCS fornece o suporte técnico necessário	3,8	3,6
Os estudantes têm acesso a dispositivos digitais	3,7	3,6
A ligação à internet da ESCS é fiável e rápida	3,8	3,6
A ESCS apoia o desenvolvimento da minha competência digital, p. ex. através de atividades de desenvolvimento profissional contínuo.	3,7	3,3

Nota: Escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente)

Para 72% dos docentes, o número de horas de trabalho durante a pandemia aumentou, apresentando um decréscimo de 8 pontos percentuais relativamente ao ano 2019-20 (Gráfico 6). 3% dos docentes consideram que o total de horas de trabalho decresceu durante este ano letivo.

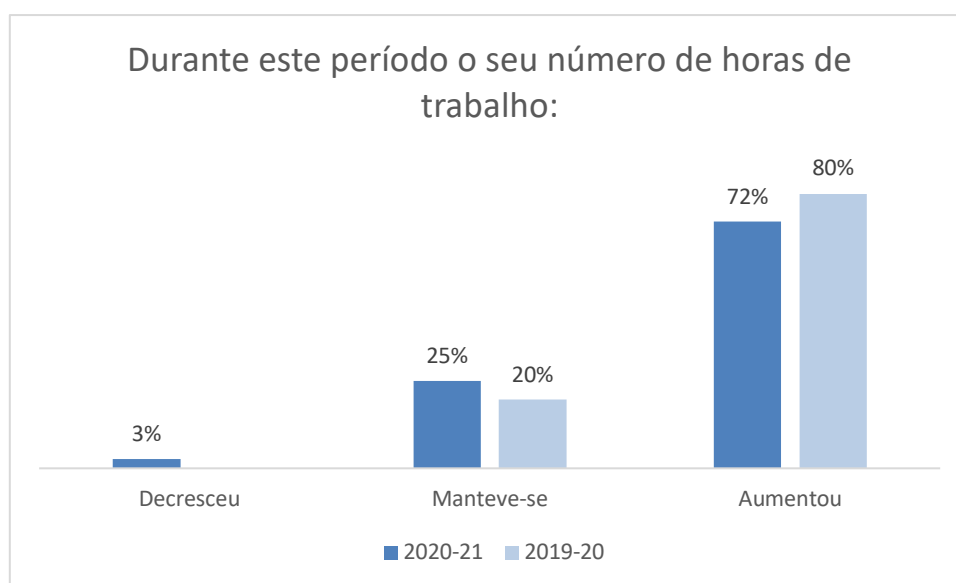


Gráfico 6 – Alteração do número de horas de trabalho

1.2.4.2. Inquérito aos estudantes

No 2º semestre, responderam ao questionário 385 (34%) estudantes de licenciatura, 59 (24%) de mestrado e 18 (33%) de pós-graduação. Responderam também nos dois semestres 18 (27%) estudantes em mobilidade. A avaliação que fazem das condições relativas às aulas à distância é também muito positiva e semelhante entre os diferentes níveis de ensino, bem como os estudantes em mobilidade (Tabela 14). Os aspetos onde se observam valores mais baixos e maiores variações entre os estudantes

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

são a relação docente/estudante e sobretudo o apoio dos serviços. De notar nestes aspetos, a diferença entre os estudantes dos vários ciclos de estudo da ESCS e os estudantes em mobilidade, com valores mais baixos, exceto no caso dos indicadores referidos acima.

Tabela 14 – Condições de funcionamento das aulas à distância

Aulas à distância	Licenciatura	Mestrado	Pós-graduação	Mobilidade
Funcionamento do computador	4,4	4,4	4,3	3,7
Ligação à internet	3,9	3,9	3,9	3,3
Softwares utilizados	4,1	4,2	4,2	3,4
Local de trabalho	4,0	4,2	4,0	3,2
Relação docente/estudante	3,6	3,8	4,4	4,0
Apoio dos serviços (apoio logístico e tutoriais)	3,4	3,5	3,8	3,6

Nota: Escala de 1 (muito inadequado, muito mau ou muito baixo) a 5 (muito adequado, muito bom ou muito alto)

A maior parte dos estudantes classificaram entre 4 e 5 todos os indicadores relativos às condições de trabalho (Tabela 15). Com valores mais baixos estão os indicadores relativos à relação com os docentes (57%) e ao apoio dos serviços (46%). Todos os indicadores estão muito próximos dos do ano letivo anterior.

Tabela 15 – Número de respostas por nível de adequação

Aulas à distância	1	2	3	4	5	Percentagem de 4 e 5 entre os que responderam
Funcionamento do computador	3	11	43	140	250	87%
Ligação à internet	4	28	74	214	128	76%
Softwares utilizados	3	23	67	199	154	79%
Local de trabalho	11	30	70	174	152	75%
Relação professor/estudante	17	41	131	186	65	57%
Apoio dos serviços (apoio logístico e tutoriais)	31	39	127	111	58	46%

1.3. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

1.4. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

1.5. INTERNACIONALIZAÇÃO

2. O ENSINO

A avaliação da dimensão Ensino e Aprendizagem engloba três aspetos: a procura dos cursos, a avaliação dos cursos e a avaliação das UC. É realizada através da auscultação aos novos estudantes, estudantes, incluindo estudantes em mobilidade, e docentes, tal como da informação fornecida pelo portal académico.

2.1. A PROCURA DOS CURSOS

Relativamente à primeira fase de colocação dos estudantes no ensino superior, a ESCS obteve, mais uma vez, um resultado muito positivo. Concorreram 3917 candidatos para as 348 vagas dos cursos de licenciatura, correspondendo a mais de 11 vezes o número de vagas. O número de candidatos aumentou cerca de 29% relativamente ao ano anterior, o que se verificou em todos os cursos. Também o número de candidatos em primeira opção aumentou em todos os cursos, exceto em RPCE em regime diurno, que praticamente manteve o mesmo número do ano anterior. O índice de satisfação da procura também refletiu o aumento, em alguns cursos, nomeadamente PM nos dois regimes e RPCE em regime pós-laboral. Em termos globais, este índice tem aumentado ao longo dos anos, desde 220% em 2018-19, 237% em 2019-20 e 270% em 2020-21. Como é hábito, a taxa de colocação em primeira opção é mais baixa nos cursos em regime pós-laboral, dado que muitos dos estudantes colocam, em primeira opção, o mesmo curso ou outros cursos da ESCS em regime diurno. As notas do último admitido subiram também relativamente aos anos anteriores, destacando-se a do curso de PM, já próxima dos 17 valores. Todos os outros cursos têm notas próximas de 16 valores, exceto RPCE em regime pós-laboral que subiu para 15 valores (Tabela 17).

Tabela 17 – Indicadores relativos à procura das licenciaturas

Curso	Vagas	N.º de candidatos	Candidatos em 1.ª opção	Índice de Satisfação de Procura	Colocados	Candidatos colocados em 1.ª opção	Candidatos colocados em 1.ª opção (%)	Média
AM	93	568	226	243%	96	64	67%	156,5
JORN	65	666	141	217%	66	28	42%	158,5
PM	62	1081	337	544%	64	49	77%	166,0
PM-PL	29	395	53	183%	30	4	13%	156,0
RPCE	67	879	144	215%	69	23	33%	157,5

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

RPCE-PL	32	328	38	119%	35	2	5%	150,5
---------	----	-----	----	------	----	---	----	-------

Nos cursos de mestrado e na pós-graduação em BCM o número de candidatos continua a ser superior às vagas disponíveis na ESCS, em especial no curso de PM e na pós-graduação em BCM (Tabela 18).

Tabela 18 – Indicadores relativos à procura das mestrados e pós-graduações

	Vagas	Candidatos	Colocados	Inscritos
AM	30	35	30	30
GERP	30	69	30	30
JORN	30	39	30	29
PM	30	121*	30	29
BCM	30	49	31	31
<i>Storytelling</i>	25	25	25	20
ICC	30	6	6	Não esteve em funcionamento

* Este número contempla 6 candidatos oriundos da Pós-graduação em Branding e Content Marketing.

2.1.1. INQUÉRITO AOS NOVOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA

Participaram neste inquérito 235 (54%) novos estudantes das licenciaturas da ESCS. A tabela 19 mostra uma grande variação na taxa de resposta entre os estudantes dos diferentes cursos, desde 32% dos novos estudantes de Jornalismo, até 70% dos novos estudantes de PM e 72% de RPCE em regime diurno.

Tabela 19 – Respostas por curso

	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
N	55	25	59	23	55	18	235
%	49	32	70	60	72	40	54

2.1.1.1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

Cerca de 70% dos novos estudantes das licenciaturas da ESCS são originários do distrito de Lisboa e 29% estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam a escola. 85% dos estudantes não têm qualquer bolsa de estudo e 35% pensam ainda requerer. Como tem sido hábito nos cursos de licenciatura, só uma baixa percentagem dos novos estudantes já possui uma atividade profissional, este ano letivo

são 13%. Esta percentagem é significativamente mais alta nas licenciaturas em regime pós-laboral, 33% (6 estudantes) em RPCE e 26% (6 estudantes) em PM.

2.1.1.2. ESCOLHA DO CURSO E DA ESCS

O facto de a ESCS pertencer ao subsistema de Ensino Superior Politécnico não pesou na escolha para 41% dos respondentes e 37% ponderou os dois subsistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha (Gráfico 7).

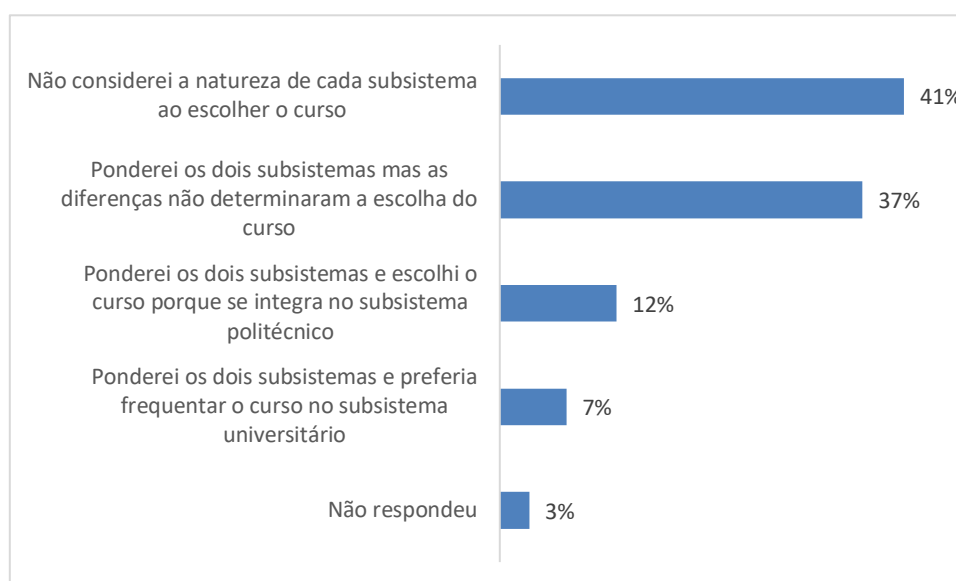


Gráfico 7 – Percentagem relativa à preferência entre os dois subsistemas: universitário e politécnico

A principal razão apontada para a escolha do curso mantém-se desde anos anteriores: a vocação, referida por 77% dos estudantes (Gráfico 8). Este ano letivo, destacam-se, também, as saídas profissionais (73%) e o plano de estudos (56%). A componente prática do curso, que habitualmente ocupava o segundo lugar da lista, passou este ano para quarto, ainda que mantendo percentagem próxima de anos anteriores (54%). A credibilidade/prestígio do curso (38%) continua também a ser destacada pelos novos estudantes, tal como a boa empregabilidade dos diplomados (34%).

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

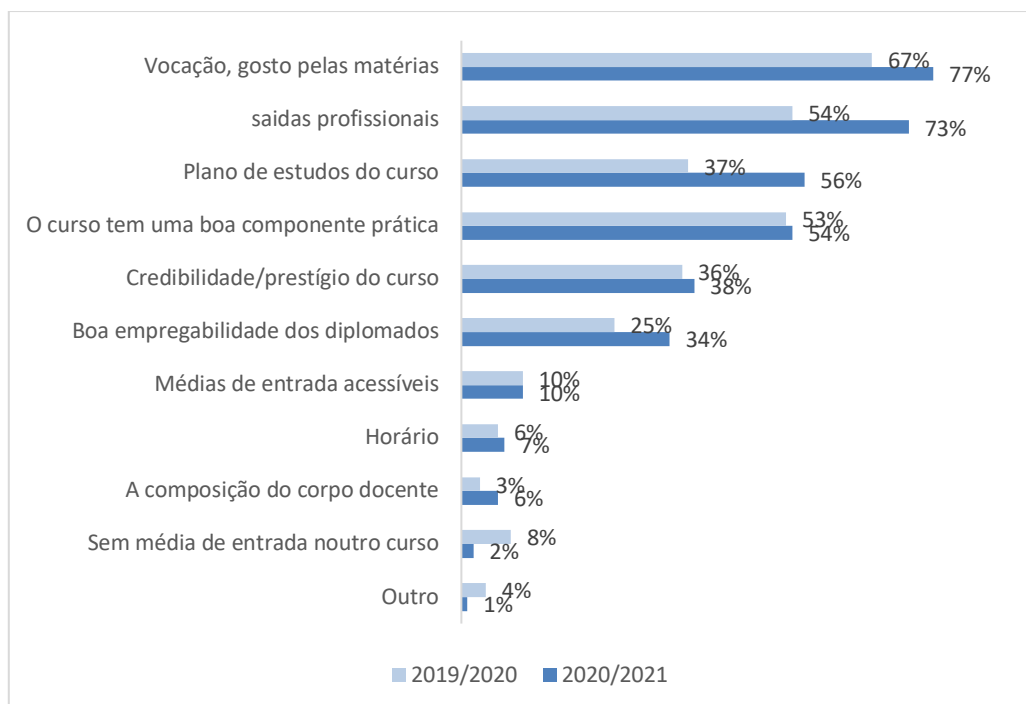


Gráfico 8 – Percentagem de fatores de escolha do curso

Também as principais razões de escolha da ESCS se mantêm ao longo do período estudado: o prestígio da escola, a sua localização, o ambiente e a qualidade da vida académica (Gráfico 9). Os 25 (11%) estudantes que indicaram outro motivo na escolha da ESCS, referiram sobretudo que a escolha foi determinada pelo curso e não pela escola.

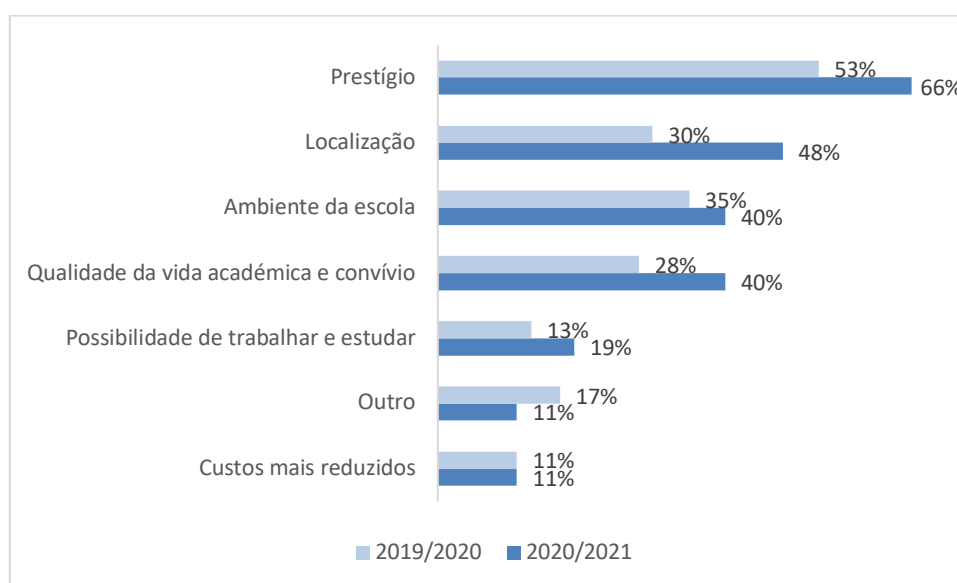


Gráfico 9 – Percentagem de fatores de escolha da ESCS

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

Os dois principais fatores relativos ao conhecimento do curso também continuam a ser os mesmos de anos anteriores, ou seja, o *website* da ESCS (41%) e a opinião de amigos e familiares (30%) (Gráfico 10). Este ano letivo, o *Open Days Online* ESCS foi realizado por todos os cursos. Os estudantes que referiram outro sítio na internet ou outro fator como conhecimento do curso, destacaram sobretudo a organização *Inspiring Future*, o *website* da DGES e a *Futurália* realizada em anos anteriores. Lembra-se que, em 2020, a *Futurália* não se realizou devido à pandemia provocada pela COVID-19.

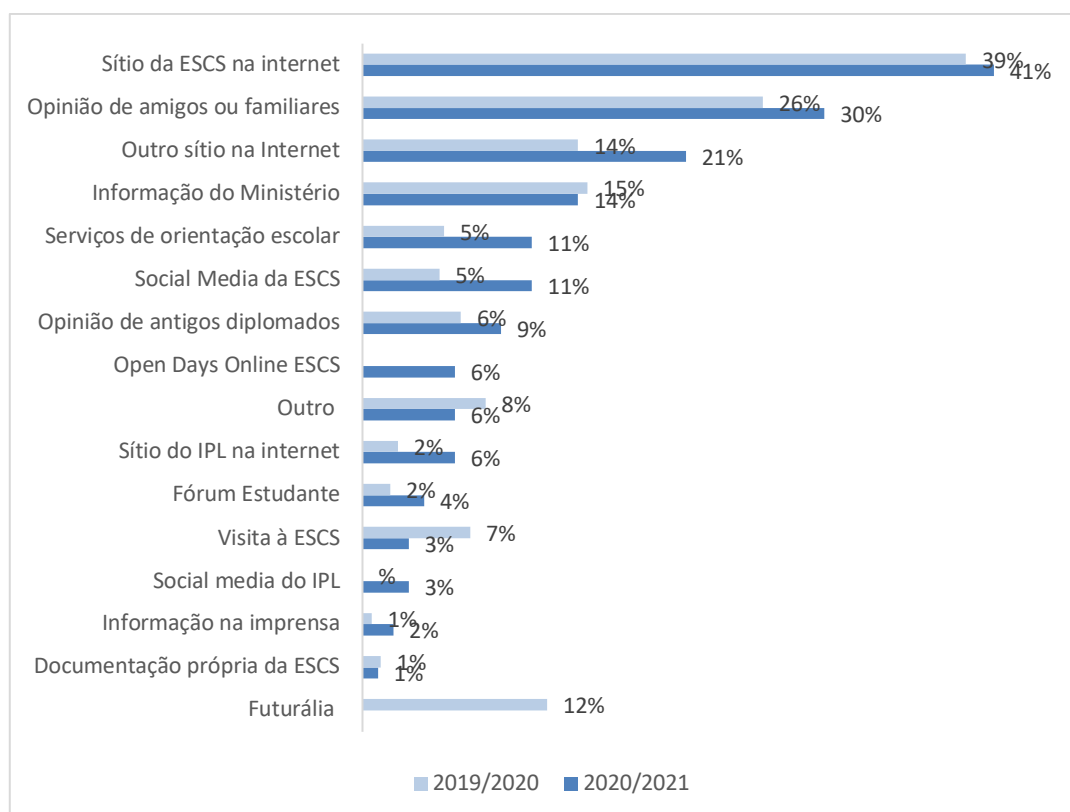


Gráfico 10 – Percentagem de fatores relativos ao conhecimento do curso

Também a informação considerada na escolha do curso se mantém semelhante a anos anteriores, destacando o *website* da ESCS e num segundo plano, a opinião de amigos e familiares e de diplomados e os *social media* da ESCS (Gráfico 11). Os alunos que responderam outros fatores, referiram sobretudo o seu interesse ou gosto pela área.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

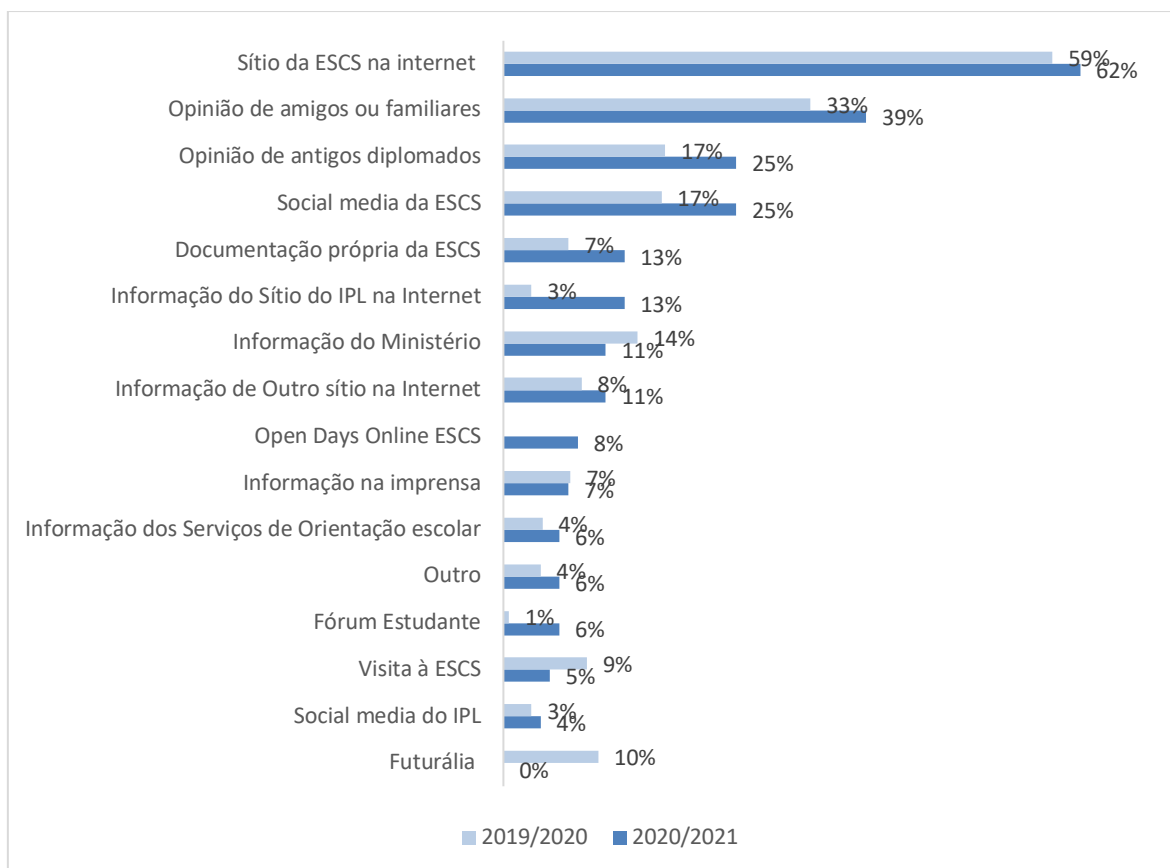


Gráfico 11 – Percentagem de fatores relativos à tomada de decisão sobre a escolha do curso

No caso das características a privilegiar na escola, os cinco fatores mais valorizados mantêm-se ao longo do período estudado, embora a ordem de escolha se vá alterando de ano para ano, como sejam, a qualidade do corpo docente, a garantia de saídas profissionais, o prestígio da ESCS, boas infraestruturas e a oferta de atividades extracurriculares (Gráfico 12).

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021



Gráfico 12 – Características a privilegiar na ESCS

2.1.2. INQUÉRITO AOS NOVOS ESTUDANTES DE MESTRADO

Participaram no inquérito 63/118 (53%) novos estudantes dos 4 mestrados da ESCS, com taxas de participação por curso entre os 23% de AM e os 79% de Jornalismo (Tabela 20).

Tabela 20 – Resposta por curso

	AM	GERP	JORN	PM	Total
N	7	14	23	19	63
%	23	46	79	65	53

2.1.2.1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

Cerca de 67% dos novos estudantes dos cursos de mestrado da ESCS são originários do distrito de Lisboa e 50% estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam o curso. 22% dos novos estudantes tem bolsa de estudo e 27% referem que pensam ainda requerer. 38% dos novos estudantes possuem uma atividade profissional (7 de GERP, 3 de Jornalismo e 14 de PM), sendo que 24% já pediu ou pensa pedir o estatuto de trabalhador-estudante.

A grande maioria dos estudantes (90%) não tem outra formação académica além da licenciatura. No mestrado em GERP, 3 estudantes afirmam já ter outra formação, tal como 1 em Jornalismo e 2 em PM.

Dos novos estudantes que responderam ao questionário só 2 alunos de PM referiram que o curso não foi a sua primeira escolha.

Relativamente às razões para continuar a estudar, 87% dos estudantes de mestrado da ESCS apontam aspetos relativos à intenção de adquirir novos conhecimentos e competências e 63% o valor da formação ao longo da vida (Gráfico 13).

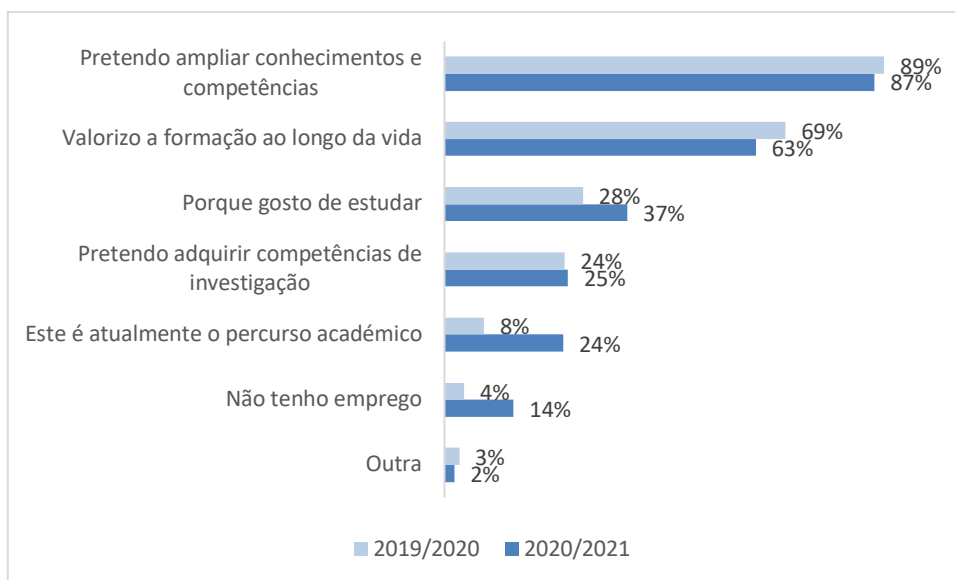


Gráfico 13 – Percentagem de fatores para realização do mestrado

Relativamente ao tipo de trabalho a desenvolver no final do curso de mestrado, 35% dos estudantes pretendem fazer relatório de estágio, 27% dizem que ainda não sabem ou não decidiram, 25% pretendem fazer dissertação e 13% prefere desenvolver

um trabalho de projeto (Gráfico 14). A tabela 21 mostra as escolhas dos estudantes por curso.

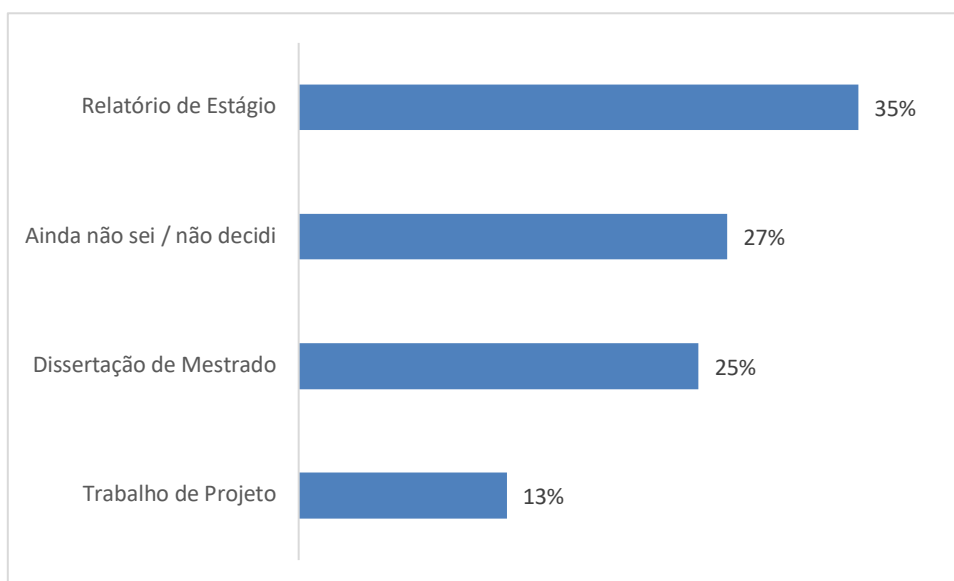


Gráfico 14 – Percentagem de estudantes relativa à intenção de realizar o trabalho final

Tabela 21 – Número de estudantes por curso

	AM	GERP	JORN	PM
Dissertação	1	5	2	8
Trabalho de projeto	1	4	1	2
Relatório de Estágio	2	4	14	2
Ainda não sei / não decidi	3	1	6	7

2.1.2.2. ESCOLHA DO CURSO E DA ESCS

Tal como os estudantes de licenciatura, também 56% dos de mestrado não atribuem qualquer peso ao facto de a ESCS pertencer ao subsistema de ensino superior politécnico e 25% ponderaram os dois subsistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha (Gráfico 15).

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

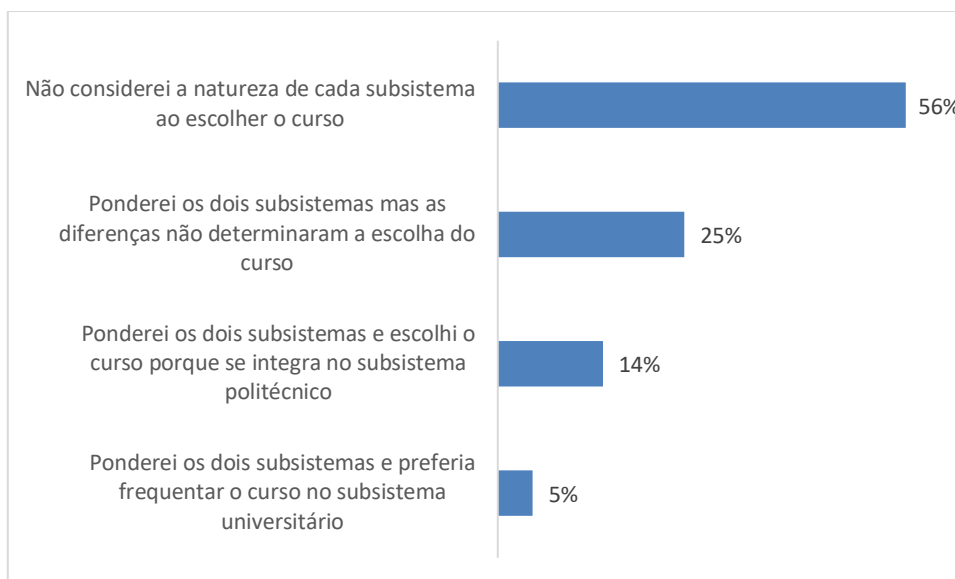


Gráfico 15 – Percentagem relativa à preferência entre os dois subsistemas: universitário e politécnico

Nas razões para a realização do curso que escolheram na ESCS e à semelhança dos anos anteriores, destacam-se o plano de estudos do curso (59%), a vocação e gosto pelas matérias (57%), a componente prática do curso (44%), as saídas profissionais (40%) e a credibilidade e prestígio do curso (37%) (Gráfico 16).

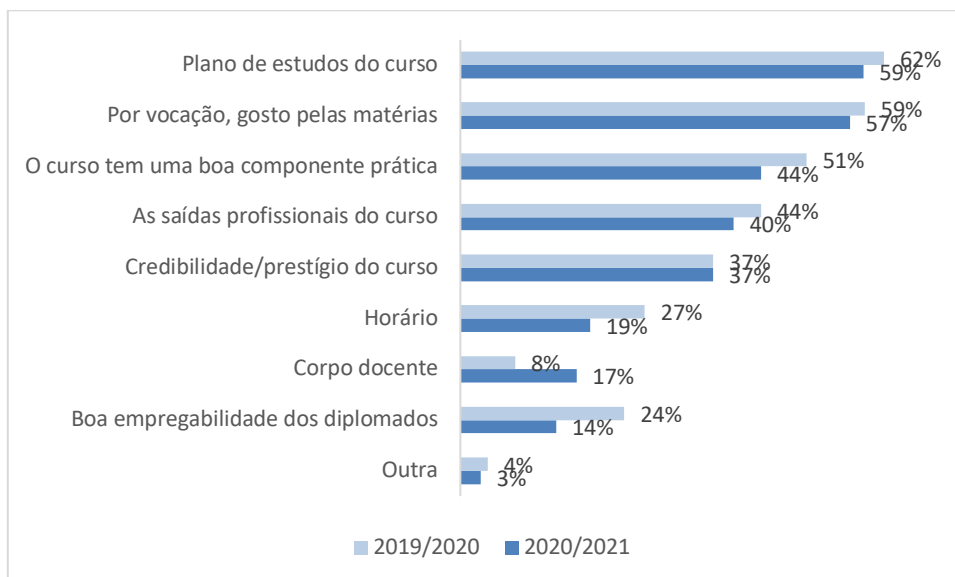


Gráfico 16 – Percentagem de fatores para a escolha do curso

O *website* da ESCS, mantém a sua relevância (63%) enquanto principal meio de conhecimento do curso, ao longo do período analisado. Já a opinião de amigos e familiares, embora continue a ser muito referida pelos estudantes, tem vindo a perder relevância (Gráfico 17). Os estudantes que referem outros fatores, indicam que foram

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

estudantes na ESCS ou tiveram conhecimento através de docentes da escola. Relativamente aos que referem outro sítio da internet como fator de conhecimento do curso, indicam blogues e fóruns.

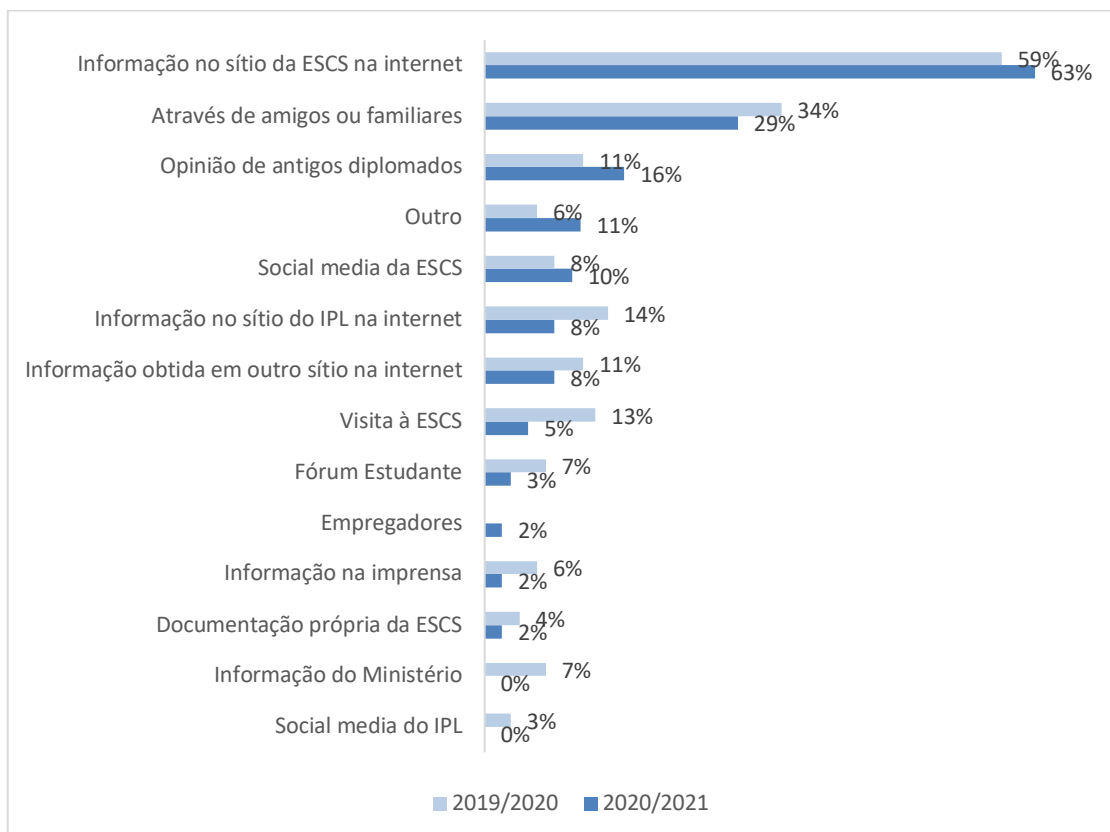


Gráfico 17 – Percentagem de fatores relativos à tomada de conhecimento sobre o curso

O prestígio da ESCS (56%), a possibilidade de poder estudar e trabalhar (41%) e os custos mais reduzidos (38%) continuam a ser os principais motivos na escolha desta escola (Gráfico 18). Este ano letivo a localização da escola perdeu relevância relativamente a anos anteriores, sendo que a composição do corpo docente (38%) ganhou importância na escolha da escola.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

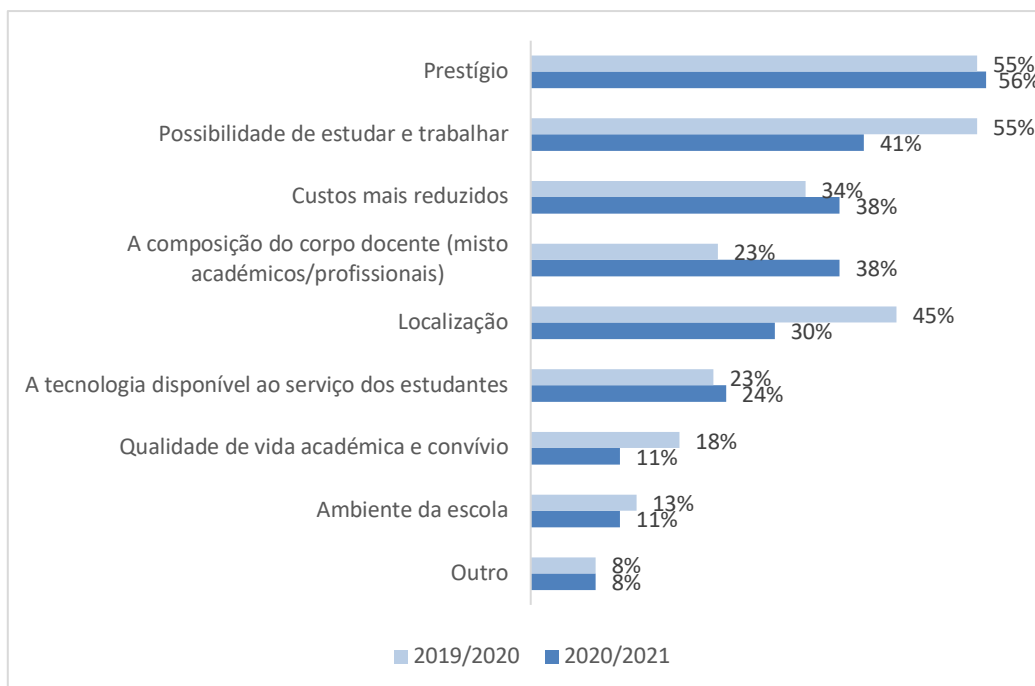


Gráfico 18 – Percentagem de fatores de escolha da ESCS

2.1.3. INQUÉRITO AOS NOVOS ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

Participaram no inquérito 26/52 (50%) novos estudantes das duas pós-graduações que funcionaram na ESCS em 2020-21 (Tabela 22).

Tabela 22 – Resposta por curso

	BCM	<i>Storytelling</i>	Total
N	14	12	26
%	45	57	50

2.1.3.1. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

73% dos estudantes de pós-graduação são originários do distrito de Lisboa e 8 (31%) estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam o curso. Nove estudantes já possuem atividade profissional, sendo cinco de *Storytelling* e quatro de BCM.

Dois estudantes de *Storytelling* e dois de BCM têm já outra formação além da licenciatura.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

O curso escolhido pelos novos estudantes foi a sua primeira escolha, exceto para um do curso de *Storytelling*, e três de BCM, que colocaram em primeira opção o mestrado em PM na ESCS.

Relativamente às razões para continuar a estudar, 25 (96%) dos novos estudantes de pós-graduação apontam aspetos relativos à intenção de adquirir novos conhecimentos e competências e 19 (73%) o valor da formação ao longo da vida. O gosto pelo estudo também motivou 12 (46%) estudantes (Gráfico 19).

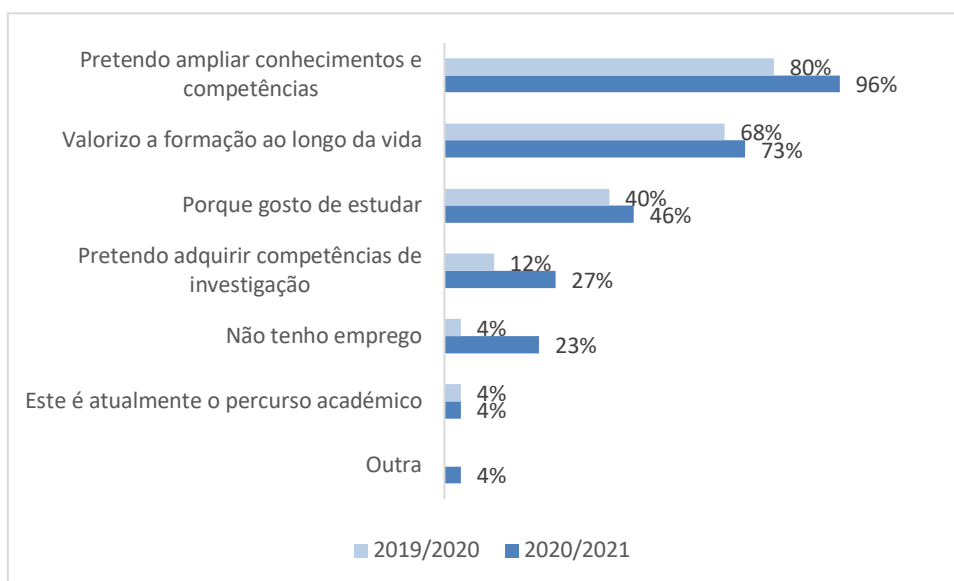


Gráfico 19 – Percentagem de fatores relevantes para a realização da pós-graduação

2.1.3.2. ESCOLHA DO CURSO E DA ESCS

Também para os estudantes de pós-graduação, o facto de a ESCS pertencer ao subsistema de Ensino Superior Politécnico não teve peso na escolha para 19 (73%) dos respondentes. Quatro (15%) estudantes referiram que preferiam realizar o curso no subsistema politécnico e dois (8%) ponderaram os dois subsistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha (Gráfico 20).

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

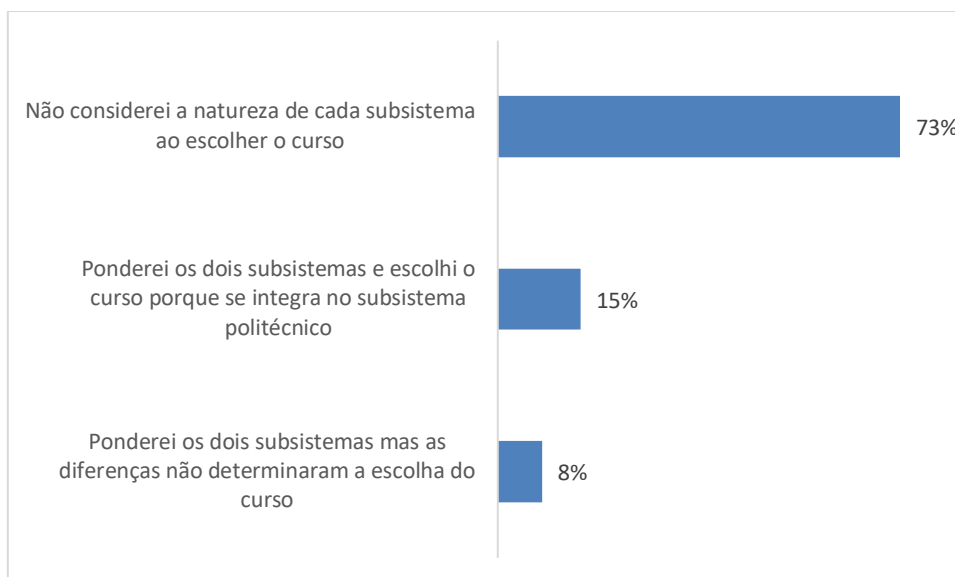


Gráfico 20 – Percentagem relativa à consideração dos dois subsistemas: universitário e politécnico

Nas razões para a realização do curso que escolheram, 92% (24) dos estudantes destacaram a vocação e gosto pelas matérias, 85% (22) o plano de estudos, 65% (17) a componente prática do curso e 50% (13) a sua credibilidade e prestígio (Gráfico 21).

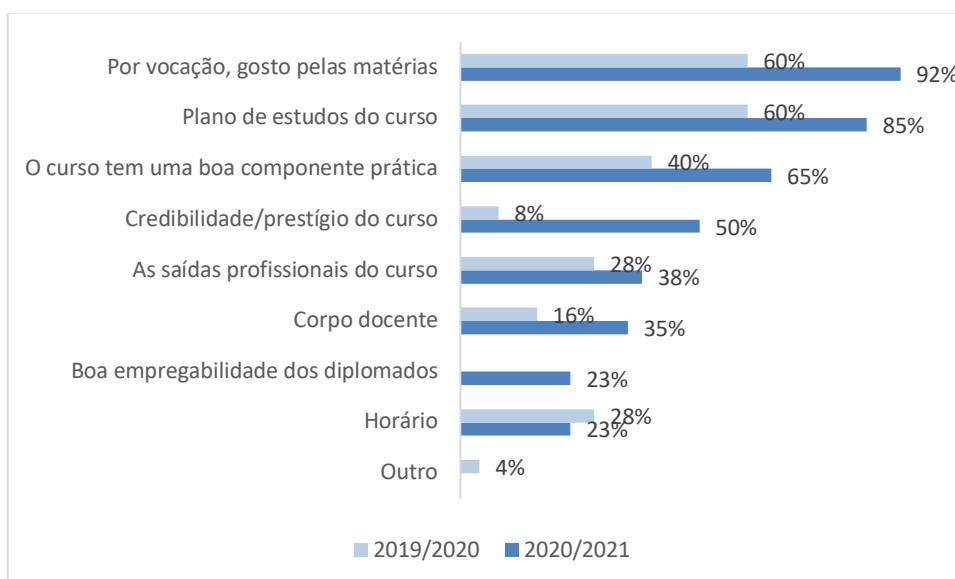


Gráfico 21 – Percentagem de fatores relativos à escolha do curso

O principal meio através do qual estes estudantes tomaram conhecimento do curso que frequentam na ESCS foi o *website* da escola, apontado por 81% (21 estudantes) (Gráfico 22).

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

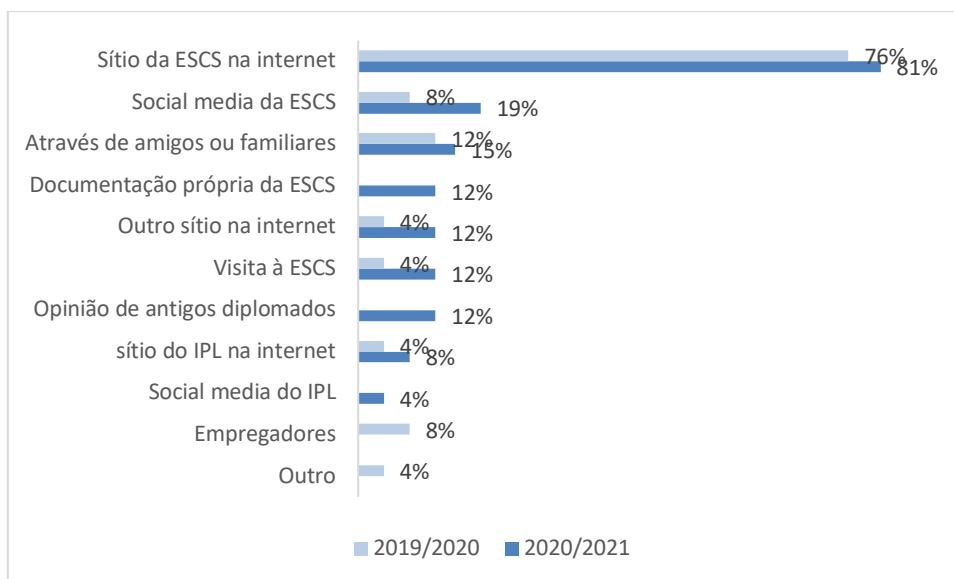
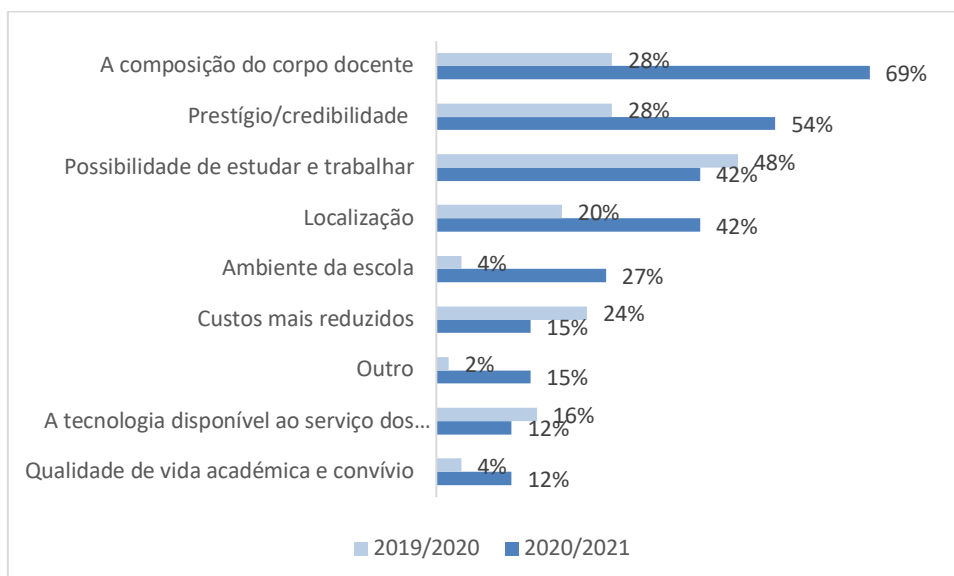


Gráfico 22 – Percentagem de fatores relevantes na tomada de conhecimento do curso

Relativamente à escolha da ESCS, o primeiro fator é a composição do corpo docente (69%, 18 estudantes), seguido do prestígio e credibilidade da escola (54%, 14 estudantes). A possibilidade de estudar e trabalhar e a localização da ESCS foram também referidos por 11 estudantes (42%) (Gráfico 23). Dos 4 (15%) estudantes que apontaram outro motivo, 3 referiram que escolheram pelo curso e não pela escola e outro que frequentou a licenciatura na ESCS.

Gráfico 23 – Percentagem de fatores relevantes na escolha da ESCS



2.1.4. AVALIAÇÃO DOS NOVOS ESTUDANTES RELATIVAMENTE AO PROCESSO DE MATRÍCULA

Numa escala de 1 a 5, os estudantes da ESCS avaliaram de forma muito positiva o processo de matrícula nos Serviços Académicos (Tabela 23).

Tabela 23 – Médias da avaliação do processo de matrícula

	Licenciatura	Mestrado	Pós-graduação
Qualidade no atendimento	4,3	4,2	4,2
Qualidade da informação prestada	4,2	4,0	4,2
Rapidez no processo	4,2	4,3	4,4
Satisfação global com o processo	4,3	4,3	4,3

2.2. O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS

A avaliação dos cursos, além da informação resultante dos inquéritos mencionados anteriormente, inclui também informação dos relatórios anuais de curso (RAC), produzidos pelos respetivos coordenadores.

2.2.1. LICENCIATURAS

O funcionamento das licenciaturas é avaliado anualmente pelos estudantes (através do inquérito de avaliação do 2º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos RAC, produzidos pelos respetivos coordenadores.

2.2.1.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

A avaliação dos estudantes às licenciaturas é muito positiva para a maior parte dos cursos, sendo a licenciatura em AM a que apresenta os valores mais baixos em praticamente todos os indicadores, à semelhança de anos anteriores (Tabela 24). A avaliação da licenciatura em Jornalismo melhorou em todos os aspetos relativamente ao ano 2019-20. Como se tem verificado em anos anteriores, o indicador com classificação mais baixa continua a ser a organização do horário. Em AM desde 2019-20 mantém a classificação positiva. Os restantes indicadores apresentam as variações habituais de ano para ano.

Tabela 24 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de licenciatura

Licenciaturas	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Plano de estudos do curso	3,4	3,9	4,0	3,8	3,8	3,9
Carga horária global do curso	3,6	4,1	4,1	3,8	3,7	4,0
Organização do horário	3,2	3,8	3,4	3,5	3,3	3,6
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,4	4,0	4,0	4,1	3,9	4,1
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,6	4,1	4,0	4,1	4,0	4,0
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,9	3,9	3,9	4,0	4,0	4,1
Qualidade geral do curso	3,7	4,3	4,2	4,2	4,1	4,0

2.2.1.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos de licenciatura é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos, sendo as respostas muito semelhantes entre os seis cursos (Tabela 25). Em comparação com anos anteriores, notam-se ligeiras melhorias em vários indicadores nos diferentes cursos.

Tabela 25 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de licenciatura

Licenciaturas	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Enquadramento no contexto nacional	4,3	4,2	4,5	4,6	4,4	4,4
Enquadramento no contexto internacional	4,0	4,0	4,3	4,5	4,1	4,1
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,2	4,0	4,4	4,6	4,3	4,3
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,6	4,1	4,4	4,3	4,3	4,4
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,3	4,3	4,4	4,5	4,5	4,5
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,2	4,2	4,5	4,6	4,5	4,5
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,1	4,2	4,5	4,6	4,3	4,3

2.2.1.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

Os resultados das licenciaturas apresentados nos RAC são muito positivos (Tabela 26). O número médio de anos para a conclusão do curso e as classificações médias são semelhantes entre as licenciaturas e consistentes ao longo dos anos estudados, mantendo-se a licenciatura em PM em regime diurno com a média final mais

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

elevada, 15 valores. As variações entre os anos letivos refletem o irregular percurso académico dos estudantes. De destacar a variação na média do número de anos para conclusão do curso de RPCE em regime pós-laboral, que passou de 3,1 em 2018-19, para 3,5 em 2019-20 e para 3,7 em 2020-21.

Tabela 26 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de licenciatura

	N.º de diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 3 anos**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
AM	76	14	70%	68%	3,5
JORN	61	14	77%	85%	3,3
PM	68	15	88%	80%	3,2
PM PL	32	14	75%	82%	3,3
RPCE	79	14	72%	85%	3,2
RPCE PL	19	14	63%	70%	3,7

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos no 3.º ano.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 3 matrículas (no máximo)

2.2.2. MESTRADOS

Tal como nas licenciaturas, a avaliação dos cursos de mestrado é realizada anualmente pelos estudantes (incluída no inquérito de avaliação do 2º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos RAC, produzidos pelos respetivos coordenadores.

2.2.2.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

Os estudantes de mestrado avaliam a maior parte dos indicadores de forma muito positiva (Tabela 27). Os cursos de AM e Jornalismo melhoraram todos os indicadores comparativamente a 2019-20.

Em PM, o indicador relativo à coordenação do curso mantém a classificação negativa desde o ano anterior e o relativo às competências práticas atribuídas pelo curso desceu para 2,9.

Tabela 27 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de mestrado

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

Mestrados	AM	GERP	JORN	PM
Plano de estudos do curso	3,6	3,8	4,2	3,3
Carga horária global do curso	3,5	4,0	4,0	3,8
Organização do horário	4,0	3,8	3,8	3,8
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,7	4,1	3,9	3,3
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,1	3,8	3,9	2,9
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,8	4,2	3,5	2,7
Qualidade geral do curso	3,7	3,8	4,2	3,5

2.2.2.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos de mestrado é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos (Tabela 28). Notava-se habitualmente uma diferença entre o curso de AM e os restantes mestrados que este ano não se verifica. O indicador relativo ao enquadramento do curso no contexto internacional continua a ter a classificação mais baixa em todos os cursos, como se tem verificado ao longo do período estudado. Nos restantes indicadores, em termos globais, notam-se ligeiras melhorias, sobretudo nos cursos de AM e Jornalismo.

Tabela 28 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	JORN	PM
Enquadramento no contexto nacional	4,3	4,4	4,4	4,6
Enquadramento no contexto internacional	4,0	3,8	4,0	3,7
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,1	4,5	4,4	4,5
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,2	4,3	4,6	4,6
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,2	4,5	4,6	4,8
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,1	4,5	4,6	4,6
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,5	4,5	4,6	4,6

2.2.2.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

No ano letivo 2020-21 há discrepâncias entre os mestrados, exceto na classificação média e no número de anos para conclusão do curso. Os valores da média de curso mantêm-se semelhantes a anos anteriores e entre os mestrados, sendo que o curso de AM obteve, este ano, a melhor classificação com 17 valores. O mestrado em PM continua a ter o maior número de diplomados à semelhança dos anos anteriores.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

As variações nos indicadores entre os anos letivos refletem o irregular percurso académico dos estudantes (Tabela 29).

No ano letivo 2019-20 o prazo de entrega dos trabalhos finais foi adiado por deliberação ministerial para julho de 2021, por essa razão o número de diplomados foi, à data da realização do respetivo relatório, diminuto. Apresenta-se agora o número de diplomados nos mestrados em 2019-20: 11 (2 em 2020 e 9 em 2021) em AM, 20 (2 em 2020 e 18 em 2021) em GERP, 18 (todos em 2021) em Jornalismo e 18 (2 em 2020 e 16 em 2021) em PM.

Tabela 29 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de mestrado

Curso	N.º de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 2 anos**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
AM	9	17	100%	38%	2,0
GERP	5	16	100%	17%	2,0
JORN	9	16	89%	30%	2,1
PM	19	16	95%	56%	2,1

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos no 2.º ano.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 2 matrículas (no máximo).

2.2.3. PÓS-GRADUAÇÕES

A avaliação das pós-graduações é realizada anualmente pelos estudantes (incluída no inquérito de avaliação do 2.º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos RAC, produzidos pelos respetivos coordenadores.

2.2.3.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

A avaliação que os estudantes fazem das pós-graduações é também muito positiva (Tabela 30). Há uma considerável melhoria em praticamente todos os indicadores do curso de BCM comparativamente ao ano letivo anterior, o que já tinha acontecido de 2018-19 para 2019-20. *Storytelling* mantém valores semelhantes a 2019-20, com as flutuações habituais de ano para ano.

Tabela 30 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM	<i>Storytelling</i>
Plano de estudos do curso	4,6	4,0

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

Carga horária global do curso	4,0	3,5
Organização do horário	3,6	3,7
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	4,4	4,2
Competências práticas atribuídas pelo curso	4,4	4,3
Coordenação do curso pelo seu responsável	4,6	3,8
Qualidade geral do curso	4,4	4,0

2.2.3.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A avaliação feita pelos docentes que lecionam nas pós-graduações é também muito positiva (Tabela 31). À semelhança do que se verifica nas licenciaturas e mestrados, em termos globais, há melhorias nos indicadores em cada um dos cursos.

Tabela 31 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM	<i>Storytelling</i>
Enquadramento no contexto nacional	4,6	4,9
Enquadramento no contexto internacional	4,4	4,1
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,7	4,4
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,4	4,7
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,6	4,4
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,5	4,4
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,6	4,7

2.2.3.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

As pós-graduações apresentam excelentes indicadores do sucesso dos estudantes, à semelhança de anos anteriores (Tabela 32).

Tabela 32 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de pós-graduação

Curso	N.º de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 1 ano**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
BCM	30	16	100%	88%	1
<i>Storytelling</i>	19	16	100%	86%	1

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 1 matrícula (no máximo).

2.2.4. ESTUDANTES EM MOBILIDADE

Este ponto inclui a avaliação das UC oferecidas em inglês para os programas de mobilidade, realizada semestralmente pelos estudantes. Responderam ao questionário 18 estudantes dos 66 recebidos na ESCS em 2020-21.

2.2.4.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

A avaliação que os estudantes em mobilidade fazem da oferta formativa, carga horária e respetiva organização do horário é muito positiva (Tabela 33).

Tabela 33 – Médias da avaliação da oferta de UC para estudantes em mobilidade

Programa de mobilidade	Média
Plano de estudos	3,8
Carga horária global	3,8
Organização do horário	3,5

2.3. AS UNIDADES CURRICULARES

As UC e os docentes que as lecionam são avaliados pelos estudantes no final de cada semestre. Os RAC contêm, além de outros aspetos, a informação dada pelos responsáveis das UC, pelos estudantes em Comissão Pedagógica dos cursos e pelos docentes em reunião de curso.

2.3.1. LICENCIATURAS

2.3.1.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

A avaliação que os estudantes das licenciaturas fazem das UC do curso é positiva com valores médios, em termos globais, entre 3,5 e 4,2 (Tabela 34). O indicador com avaliação mais baixa em todos os cursos é a motivação dos estudantes e a coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC é aquele que tem a classificação mais alta, tal como se tem verificado ao longo do período estudado. Notam-

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

se ligeiras melhorias relativamente ao ano anterior, nomeadamente nos cursos de Jornalismo e RPCE em regime pós-laboral. O curso de AM tem valores sensivelmente mais baixos que os outros cursos em praticamente todos os indicadores.

Tabela 34 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de licenciatura

UC	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
A minha motivação para a UC	3,5	3,7	3,7	3,8	3,7	3,9
A minha prestação global nesta UC	3,7	3,8	3,8	3,8	3,8	3,8
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3,9	4,1	4,1	4,0	4,0	4,1
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,8	4,0	3,9	3,9	3,8	3,9
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,7	4,0	4,0	3,9	3,8	4,0
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,7	4,1	3,9	3,7	3,9	3,9
A coordenação entre as componentes teórica e prática	3,8	3,9	3,9	3,8	3,8	3,9
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,0	4,2	4,2	4,1	4,1	4,1
As metodologias de avaliação da UC	3,8	4,0	3,9	3,9	3,9	4,0
Funcionamento global da UC	3,8	4,1	3,9	3,9	3,9	4,1

Para uma análise mais detalhada, o gráfico 24 mostra as classificações atribuídas a cada indicador por ano de frequência. As classificações atribuídas são muito semelhantes por ano letivo.

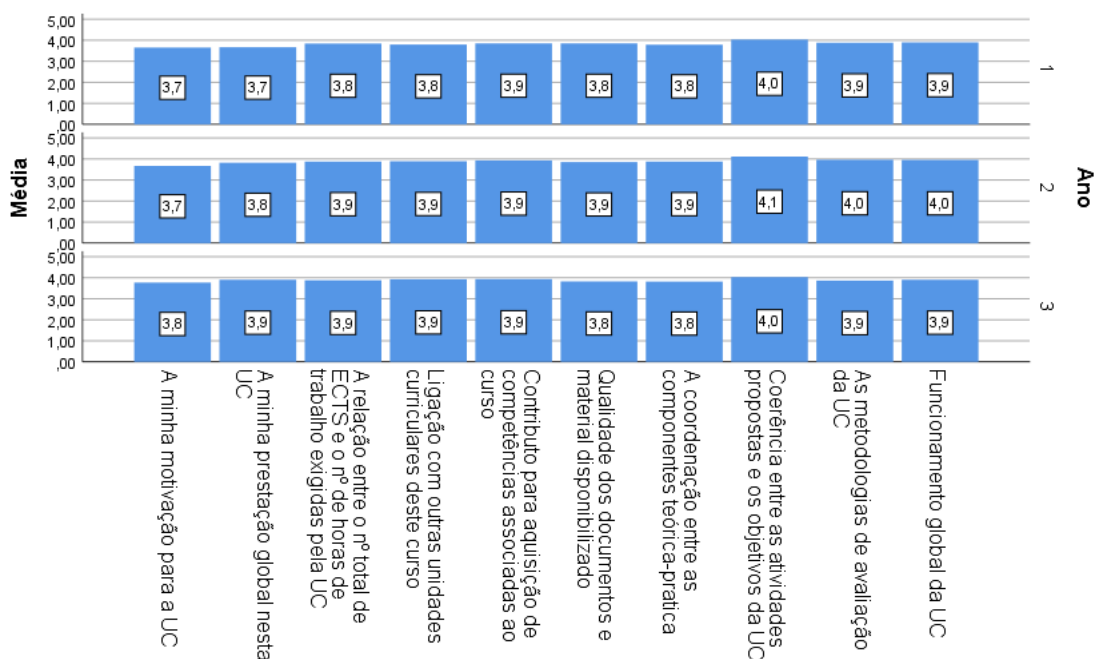


Gráfico 24 – Comparação das classificações por ano de frequência

A maior parte das UC, em todos os cursos e em cada semestre, tem classificação igual a 4 ou superior (Tabela 35).

Tabela 35 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso UC	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
AM	61	62
JORN	68	70
PM	65	71
PM PL	63	69
RPCE	66	63
RPCE PL	72	66

A avaliação que os estudantes das licenciaturas fazem dos docentes é muito positiva, como vem sendo habitual ao longo dos anos letivos estudados (Tabela 36). A classificação média está, em geral, acima de 4, exceto no aspeto relativo à capacidade do docente para motivar os estudantes, sendo o indicador que apresenta sempre a classificação mais baixa. Os indicadores com melhor classificação global continuam a ser o domínio dos conteúdos programáticos, o cumprimento das regras de avaliação e a pontualidade do docente. A maior parte dos indicadores subiu entre 1 a 2 décimas relativamente ao ano letivo 2019-20 em todos os cursos.

Tabela 36 – Médias da avaliação do desempenho dos docentes pelos estudantes de licenciatura

Docentes	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Pontualidade do docente	4,5	4,5	4,6	4,6	4,5	4,7
Grau de exigência do docente	4,1	4,4	4,2	4,2	4,3	4,4
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,1	4,4	4,3	4,2	4,2	4,4
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,4	4,4	4,5	4,4	4,4	4,5
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,0	4,2	4,0	4,0	4,1	4,2
Domínio dos conteúdos programáticos	4,4	4,6	4,5	4,4	4,5	4,6
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	3,9	4,2	4,2	4,2	4,2	4,4
Relação do docente com os seus alunos	4,0	4,1	4,0	4,0	4,0	4,2
Capacidade para motivar os alunos	3,7	3,9	3,8	3,8	3,8	4,0

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

Qualidade geral da atuação do docente	4,0	4,2	4,1	4,1	4,1	4,3
---------------------------------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----

O Gráfico 25 mostra as classificações atribuídas a cada indicador por ano de frequência do curso, permitindo verificar que as diferenças são muito ligeiras.

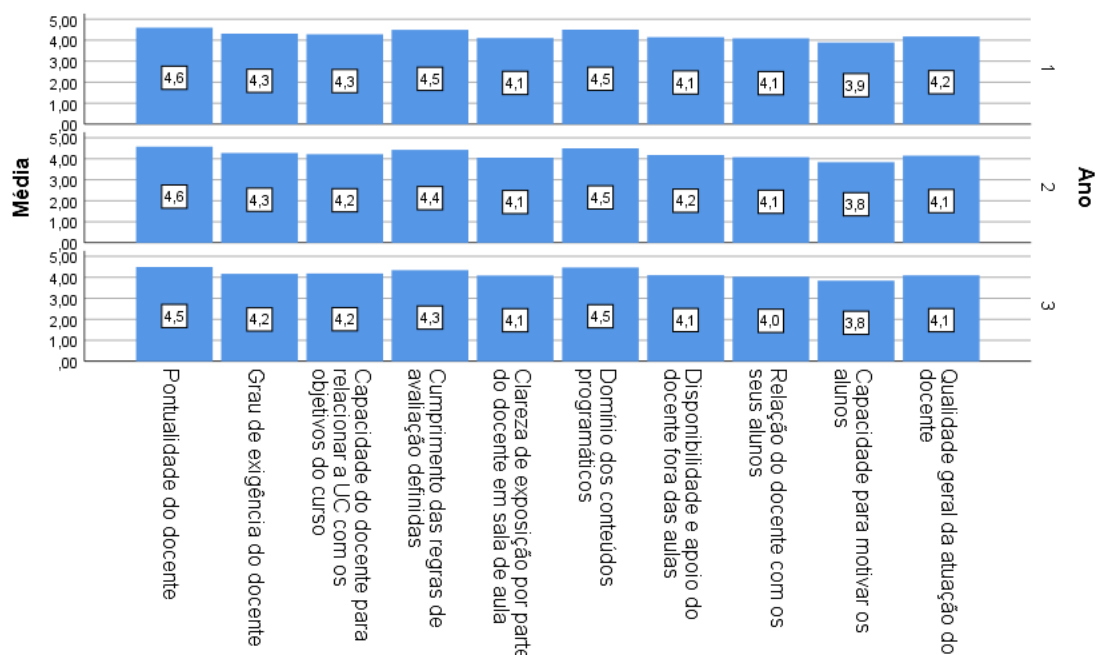


Gráfico 25 – Comparação das classificações por ano de frequência

A percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4 valores é elevada em todos os cursos (Tabela 37).

Tabela 37 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso Docentes	% de docentes com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
AM	68	68
JORN	76	76
PM	69	79
PM PL	67	74
RPCE	73	73
RPCE PL	81	78

2.3.1.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva e semelhante entre as várias licenciaturas (Tabela 38). A avaliação é também semelhante à de anos anteriores relativamente às características da UC. Já os aspetos relativos à avaliação dos estudantes melhoraram em todos os cursos, esbatendo-se a clara diferenciação entre a avaliação da UC e dos estudantes, tendência que se verifica desde o ano letivo 2019-20. Continua a destacar-se com a classificação mais baixa o indicador relativo à preparação dos estudantes no início da frequência da UC. Tal como na avaliação dos cursos, a avaliação das UC teve ligeiras melhorias em termos globais.

Tabela 38 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de licenciatura

Licenciaturas	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Regime de frequência praticado	4,5	4,1	4,5	4,6	4,5	4,5
Regime de avaliação praticado	4,4	4,2	4,5	4,6	4,5	4,4
Número de ECTS da UC que ministra	4,4	4,5	4,6	4,6	4,4	4,5
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,5	3,6	4,0	3,8	3,7	3,5
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,0	3,9	4,2	4,1	3,9	3,8
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	4,0	3,9	4,3	4,2	4,0	3,9

2.3.1.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

A informação fornecida pelos docentes responsáveis das UC é muito positiva em todas as licenciaturas, com praticamente todas a serem avaliadas na maioria dos critérios com 4 ou 5, numa escala de 5 pontos (Tabela 39). Com exceção da licenciatura em Jornalismo, todos os cursos tiveram mais UC avaliadas com 4 ou 5 que no ano letivo anterior. Lembra-se que este número tinha descido em praticamente todos os cursos de 2018-19 para 2019-20.

Tabela 39 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Licenciaturas	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
N.º total de UC avaliadas	47	35	48	48	49	49
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	35	30	42	43	43	45
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)						

A informação disponibilizada pelos estudantes nas reuniões da Comissão Pedagógica das licenciaturas continua a destacar a disponibilidade dos docentes no acompanhamento dos trabalhos. Desde o ano letivo anterior, acresce a capacidade de toda a comunidade da ESCS na adaptação às atividades à distância e o espírito de união entre os seus membros, estudantes, docentes e colaboradores não docentes. Este ano letivo decorreu em regime misto entre aulas *online* e presenciais, considerando os estudantes que o segundo semestre funcionou melhor que o primeiro, relativamente a organização e articulação entre os dois regimes de lecionação.

Os estudantes continuam ainda a referir alguma falta de clareza na comunicação dos critérios de avaliação em algumas UC e falta de *feedback* atempado dos diferentes momentos de avaliação. Os estudantes de AM destacaram ainda a disponibilidade dos docentes no acompanhamento de projetos extracurriculares. Os estudantes de RPCE pedem maior apoio dos serviços na instalação de *softwares* e mais pausas nas aulas *online* de 3 horas. A carga de trabalho e a acumulação de momentos de avaliação em determinados períodos foram também fatores negativos apontados pelos estudantes de PM e RPCE.

A informação revelada pelos docentes nas reuniões de curso reflete o empenho na organização da lecionação em regime misto, *online*/presencial. Os docentes de AM e RPCE mostraram preocupação relativamente ao crescente número de alunos inscritos por turma, sobretudo em UC de cariz laboratorial, ao crescente número de alunos com necessidades especiais, cujo relacionamento é dificultado em situações de atividades à distância, à dificuldade de acesso dos estudantes a licenças de *software* utilizado em algumas UC e à desadequada organização de algumas salas de aula. Também os docentes de PM chamam a atenção para a dimensão da turma de pós-laboral, que dificulta o desenvolvimento de trabalho similar às turmas em regime diurno. Os docentes de Jornalismo lembraram a dificuldade de adaptação dos estudantes oriundos dos PALOP, devido ao sistema à distância e especialmente à sua chegada tardia à ESCS. Por outro lado, os dois estudantes com necessidades especiais neste curso adaptaram-se bem. Alguns docentes lembram o fraco funcionamento da rede *WiFi*, especialmente no período pós-laboral.

2.3.2. MESTRADOS

2.3.2.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

A avaliação que os estudantes dos mestrados fazem das UC do curso é muito positiva com valores médios entre 3,7 e 4,3 (Tabela 40). No geral, todos os cursos registam melhorias nos seus indicadores. O mestrado em AM apresenta valores superiores aos outros cursos em quase todos os indicadores, contrariando o verificado em anos anteriores, dado que regista melhorias entre 1 a 7 décimas em todos os indicadores.

Tabela 40 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de mestrado

UC	AM	GERP	JORN	PM
A minha motivação para a UC	4,0	4,1	3,8	3,8
A minha prestação global nesta UC	3,9	4,0	4,0	4,0
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	4,2	4,1	4,0	3,8
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	4,1	4,1	3,9	3,7
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4,1	4,1	4,1	3,8
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4,1	4,0	4,1	3,8
A coordenação entre as componentes teórica e prática	4,1	4,1	3,9	3,7
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,3	4,1	4,1	3,9
As metodologias de avaliação da UC	4,2	4,0	4,0	3,7
Funcionamento global da UC	4,2	4,0	3,9	3,8

A percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4 é elevada em todos os cursos (Tabela 41). O mestrado em PM apresenta a percentagem mais baixa nos dois semestres (65% e 63%, respetivamente).

Tabela 41 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso UC	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
AM	71	79
GERP	76	78
JORN	69	79
PM	65	63

A avaliação que os estudantes dos mestrados fazem do desempenho dos docentes é muito positiva, com valores médios entre 3,8 e 4,6 (Tabela 42). O mestrado em GERP apresenta globalmente os valores mais elevados. Grande parte dos indicadores melhoraram em todos os cursos, com destaque para o mestrado em AM,

que tal como na avaliação das UC, também a avaliação do desempenho dos docentes registou melhorias consideráveis.

Tabela 42 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes de mestrado

Docentes	AM	GERP	JORN	PM
Pontualidade do docente	4,8	4,7	4,7	4,7
Grau de exigência do docente	4,5	4,3	4,2	4,3
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,4	4,3	4,2	4,1
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,5	4,5	4,6	4,3
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,3	4,2	4,2	4,0
Domínio dos conteúdos programáticos	4,7	4,6	4,5	4,4
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,4	4,4	4,3	4,3
Relação do docente com os seus alunos	4,3	4,3	4,3	4,1
Capacidade para motivar os alunos	4,1	4,0	3,9	3,8
Qualidade geral da atuação do docente	4,3	4,3	4,3	4,0

Também no caso dos docentes, há uma elevada percentagem de classificações igual ou superior a 4 nos dois semestres, sendo o mestrado em PM, o que apresenta a taxa mais baixa no segundo semestre (73%) (Tabela 43).

Tabela 43 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de docentes com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
Docentes		
AM	81	87
GERP	85	86
JORN	90	83
PM	83	73

2.3.2.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva, sendo a preparação académica dos estudantes o aspeto com classificado mais baixa em todos os cursos, exceto em PM (Tabela 44). Tal como nas licenciaturas, também nos mestrados, a avaliação dos aspetos relativos aos estudantes melhorou relativamente a anos anteriores, ficando mais próxima da dos aspetos relativos às UC. Em termos globais, também se verificam ligeiras melhorias nos indicadores em cada curso.

Tabela 44 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	JORN	PM
Regime de frequência praticado	4,4	4,6	4,6	4,7
Regime de avaliação praticado	4,4	4,6	4,6	4,5
Número de ECTS da UC que ministra	4,5	4,6	4,6	4,6
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,5	3,9	3,6	4,2
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,1	4,3	4,0	4,2
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	4,1	4,2	3,9	4,4

2.3.2.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

A avaliação que os docentes responsáveis fazem do funcionamento das UC é muito positiva (Tabela 45).

Tabela 45 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Mestrados	AM	GERP	JORN	PM
N.º total de UC avaliadas	19	17	16	17
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	15	16	13	17
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)				

Em termos globais, a informação disponibilizada na Comissão Pedagógica dos cursos, destaca aspetos positivos como o acompanhamento dos trabalhos pelos docentes, os conteúdos interessantes de grande parte das UC e o interesse dos temas apresentados pelos convidados. Os estudantes continuam a referir a grande quantidade de momentos de avaliação em algumas UC e a falta de resposta em tempo útil relativa aos diferentes momentos de avaliação por parte de alguns docentes. O regime de lecionação híbrido, conjugando aulas presenciais e *online* motivou também algumas críticas, devido a algum cansaço e preocupação com a situação pandémica, especialmente entre os estudantes de PM. Os estudantes de Jornalismo mostraram-se preocupados com o atraso das colocações nos estágios.

As reuniões de curso mostraram que os docentes estão satisfeitos com o funcionamento dos cursos, o empenho e interesse dos estudantes. Apesar do impacto da pandemia na organização e funcionamento das aulas, estudantes e docentes encontraram a dinâmica adequada para a concretização dos objetivos propostos.

2.3.3. PÓS-GRADUAÇÕES

2.3.3.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

A avaliação realizada pelos estudantes de pós-graduação relativamente às UC do curso é positiva com valores superiores ou iguais a 4,1 (Tabela 46). A avaliação de BCM melhorou consideravelmente relativamente ao ano anterior.

Destaca-se ainda a taxa elevada de UC com classificação igual ou superior a 4 (Tabela 47).

Tabela 46 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de pós-graduação

UC	BCM	Storytelling
A minha motivação para a UC	4,4	4,2
A minha prestação global nesta UC	4,3	4,1
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	4,5	4,0
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	4,4	4,2
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4,4	4,3
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4,3	4,2
A coordenação entre as componentes teórica e prática	4,3	4,3
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,5	4,4
As metodologias de avaliação da UC	4,3	4,1
Funcionamento global da UC	4,4	4,2

Tabela 47 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso UC	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
BCM	73	91
Storytelling	80	84

A avaliação que os estudantes das pós-graduações fazem dos docentes é muito positiva, tendo todos os indicadores avaliação entre 4,2 e 4,8 (Tabela 48).

Tabela 48 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes de pós-graduação

Docentes	BCM	Storytelling
Pontualidade do docente	4,7	4,8
Grau de exigência do docente	4,5	4,4
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,6	4,5

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,5	4,5
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,4	4,3
Domínio dos conteúdos programáticos	4,7	4,6
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,6	4,2
Relação do docente com os seus alunos	4,6	4,5
Capacidade para motivar os alunos	4,5	4,2
Qualidade geral da atuação do docente	4,6	4,3

Verifica-se também uma taxa elevada de docentes com classificação igual ou superior a 4 (Tabela 49).

Tabela 49 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de docentes com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
Docentes		
BCM	82	84
<i>Storytelling</i>	86	88

2.3.3.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva, sendo o indicador relativo à preparação dos estudantes o que tem avaliação mais baixa, 3,8 em BCM e 4,0 em *Storytelling* (Tabela 50). Nesta última pós-graduação verificam-se melhorias em todos os indicadores, nomeadamente nos respeitantes à avaliação dos estudantes, preparação, motivação e qualidade dos seus trabalhos.

Tabela 50 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM	<i>Storytelling</i>
Regime de frequência praticado	4,3	4,4
Regime de avaliação praticado	4,5	4,3
Número de ECTS da UC que ministra	4,6	4,8
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,8	4,0
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,3	5,0
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	4,4	4,6

2.3.3.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

Em concordância com a informação do ponto anterior, os dados dos RAC mostram a avaliação positiva que os docentes fazem das UC (Tabela 51).

Tabela 51 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Pós-graduações	BCM	Storytelling
N.º total de UC avaliadas	16	12
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	14	11
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)		

Na reunião da Comissão Pedagógica dos cursos, os estudantes destacaram pela positiva a relação com os docentes e a sua disponibilidade para com os estudantes, a articulação entre as componentes teórica e prática e entre aulas *online* e presenciais. A falta de feedback atempado sobre os momentos de avaliação e a concentração de momentos em alguns períodos continuam a ser pontualmente referidas pelos estudantes.

Nas reuniões de curso, os docentes expressaram a sua satisfação com o funcionamento do curso e interesse, motivação e qualidade dos trabalhos dos estudantes.

2.3.4. ESTUDANTES EM MOBILIDADE

2.3.3.1. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

Relativamente à avaliação do funcionamento das UC frequentadas pelos estudantes em mobilidade, todos os aspetos têm classificação acima de 4,0 (Tabela 52). Comparativamente ao ano letivo 2019-20, também se verificam melhorias em praticamente todos os indicadores.

Tabela 52 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de pós-graduação

UC	Mobilidade
A minha motivação para a UC	4,5
A minha prestação global nesta UC	4,1

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	4,3
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4,2
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4,2
A coordenação entre as componentes teórica e prática	4,4
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,1
As metodologias de avaliação da UC	4,3
Funcionamento global da UC	4,4

Também a maioria das UC oferecidas aos estudantes em mobilidade têm classificação igual ou superior a 4 (Tabela 53).

Tabela 53 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso UC	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
Mobilidade	59	57

Em concordância com a avaliação das UC, também a avaliação do desempenho dos docentes é muito positiva, variando entre 4,1 e 4,6 (Tabela 54). Também aqui se verificam melhorias ligeiras em quase todos os indicadores.

Verifica-se também que a maioria dos docentes tem classificação igual ou superior a 4 (Tabela 55).

Tabela 54 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes em mobilidade

Docentes	Mobilidade
Pontualidade do docente	4,6
Grau de exigência do docente	4,4
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,4
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,4
Domínio dos conteúdos programáticos	4,4
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,3
Relação do docente com os seus alunos	4,2
Capacidade para motivar os alunos	4,1
Qualidade geral da atuação do docente	4,4

Tabela 55 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso Docentes	% de docentes com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
Mobilidade	60	60

2.3.3.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES

Responderam ao questionário 11 dos 12 docentes que lecionam as UC que integram a oferta formativa dos programas de mobilidade de estudantes da ESCS e a sua avaliação é muito positiva (Tabela 56). Também neste caso, o indicador relativo à preparação dos estudantes manifestada no início da frequência da UC é o aspeto com avaliação mais baixa, ainda assim, com 3,6.

Tabela 56 – Médias da avaliação das UC pelos docentes dos programas de mobilidade

Estudantes em mobilidade	Média
Regime de frequência praticado	4,0
Regime de avaliação praticado	4,2
Monitorização e coordenação do funcionamento das UC para estudantes em mobilidade	3,8
Número de ECTS da UC que ministra	4,2
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,6
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,2
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	4,2

2.3.3.3. INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE CURSO

Das 13 UC avaliadas pelos docentes responsáveis, 12 têm avaliação igual ou superior a 4 (Tabela 57).

Tabela 57 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Estudantes em mobilidade	
N.º total de UC avaliadas	13
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	12
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)	0

Na reunião de docentes, estes destacaram a motivação, participação e interesse dos estudantes.

3. EMPREGABILIDADE

A informação incluída neste ponto é obtida através do inquérito aos diplomados, sendo que os licenciados têm um questionário diferente dos mestres e pós-graduados. Nos questionários aos licenciados é avaliada a participação nas atividades extracurriculares oferecidas pela ESCS e o contributo das mesmas para a formação profissional dos estudantes. Nos questionários dirigidos aos diplomados de mestrado e pós-graduação, os antigos estudantes avaliam o contributo da formação recebida na ESCS para a sua atividade profissional.

3.1. INQUÉRITO AOS DIPLOMADOS DAS LICENCIATURAS

Participaram no inquérito 305/930 (33%) diplomados das licenciaturas da ESCS, que finalizaram o curso entre 2018 e 2020. Os cursos com maior percentagem são AM e PM diurno com 32% e 24% respetivamente (Gráfico 26). 43% dos respondentes terminaram o curso em 2020 (Gráfico 27).

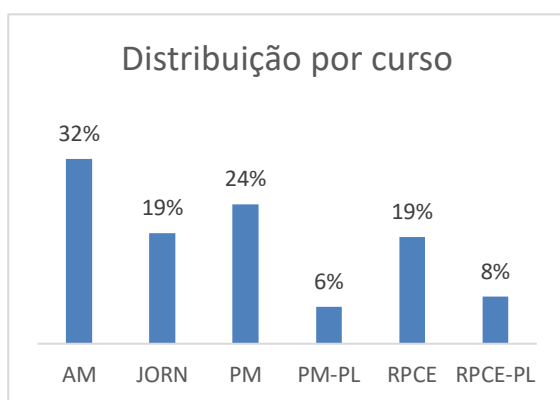


Gráfico 26 – Distribuição dos participantes por curso



Gráfico 27 – Distribuição dos participantes por ano de conclusão

3.1.1. CONTINUAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÉMICA

Em termos globais, 51% dos licenciados da ESCS não voltaram a estudar. Esta percentagem é diversificada por curso, sendo os diplomados dos cursos de PM e RPCE em regime diurno aqueles que mais optaram por retomar os estudos (Tabela 58). Daqueles que voltaram a estudar, 26 licenciados continuaram na ESCS, 19 em mestrado e sete em pós-graduação (Tabela 59). 89 diplomados procuraram outras instituições de ensino superior para prosseguir a sua formação e 32 procuraram outro

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

tipo de formação, como especializações na área de formação ou cursos profissionais. Os licenciados em AM são tradicionalmente aqueles que mais procuram este tipo de formação.

Tabela 58 – Percentagem de respostas por curso

Continuação do estudo	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Atualmente estou a estudar	20%	35%	44%	22%	56%	39%	36%
Já frequentei outro curso, mas atualmente não estou a estudar	17%	11%	15%	11%	8%	13%	13%
Não continuei a estudar	63%	54%	41%	67%	37%	43%	51%
Não respondeu						4%	0,3%

Tabela 59 – Número de respostas por curso

Curso	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Mestrado na ESCS		5	1	1	9	3	19
Mestrado noutra instituição	10	8	20	3	16	3	60
Pós-graduação na ESCS	1		6				7
Pós-graduação noutra instituição	9	7	8	1	3	1	29
Outra formação	14	4	5		4	5	32

3.1.2. SITUAÇÃO PROFISSIONAL

53% dos licenciados nos últimos três anos, que responderam ao questionário, estão a trabalhar e 15% estão a realizar estágio (Tabela 60). Os que indicam estar noutra situação, referem voluntariado, trabalhos pontuais, formação com estágio, bolsa de investigação, entre outras.

Tabela 60 – Percentagem de respostas por curso

Curso	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Estou a trabalhar	50%	46%	53%	67%	58%	78%	53%
Já estive a trabalhar, mas atualmente estou sem trabalho	14%	19%	9%	6%	8%	4%	12%
Desde que acabei o curso estou sem trabalho	16%	15%	7%	11%	17%	4%	14%
Estou a realizar estágio	13%	15%	16%	17%	15%	9%	15%
Estou noutra situação	4%	4%	15%		2%	4%	6%

Dos 196 (65%) licenciados, que se encontram a trabalhar ou já trabalharam, 73 (37%) conseguiram a colocação através do envio do *curriculum*, 42 (21%) através de

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

anúncio público, 24 (12%) na sequência de estágio e 13 (7%) através de contactos de docentes (Tabela 61).

Tabela 61 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Através de anúncio público	17	5	8	2	7	3	42
Através de envio de currículo	19	14	16	6	12	6	73
Através de professores	1	1	2	3	5	1	13
Sequência de estágio	6	4	5		5	4	24
Outra situação	12	7	9	3	8	5	44

Grande parte dos diplomados, 118 (61%) começou a trabalhar menos de um ano após terminar a licenciatura e 44 (23%) já trabalhavam enquanto estudavam (Tabela 62).

Tabela 62 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	12	5	10	5	4	8	44
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso	33	19	25	8	25	8	118
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso	7	6	3	1	4	4	25
Comecei a trabalhar mais de dois anos depois de terminar o curso	3	1	2		2		8

Relativamente ao tipo de contrato de trabalho, os diplomados dividem-se sobretudo entre trabalhadores a contrato com (72 diplomados, 39%) e sem (79 diplomados, 42%) termo, embora alguns refiram que trabalham como prestadores de serviços ou fazem trabalhos pontuais (Tabela 63).

Tabela 63 – Número de respostas por curso

Tipo de contrato	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Contrato de prestação de serviços	9	5	6		2	1	23
Trabalhos pontuais e ocasionais	8	2	1		1	1	13
Contrato de trabalho com termo	21	13	14	4	16	4	72
Contrato de trabalho sem termo	19	8	16	9	13	14	79

A grande maioria dos licenciados trabalha na área do curso (127 diplomados, 60%) que frequentou na ESCS ou em área próxima (55 diplomados, 26%) (Tabela 64).

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

Tabela 64 – Número de respostas por curso

Área de trabalho	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Trabalha na área do curso que concluiu na ESCS	36	19	32	8	22	10	127
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESCS	17	9	10	3	10	6	55
Trabalha numa área diferente do curso que concluiu na ESCS	8	5	3	4	6	5	31

Relativamente aos diplomados em situação de estágio, a sua origem é diversa, sendo que a maioria dos que responderam (59 diplomados, 79%) referem contactos não ligados à ESCS (Tabela 65).

Tabela 65 – Número de respostas por curso

Estágio	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Gabinete de estágios da ESCS		1	1				2
Professor da ESCS		1	3		2		6
Outro contacto ligado à ESCS	2	2	2		1	1	8
Contacto não ligado à ESCS	19	9	17	3	9	2	59

3.1.3. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES DA ESCS

Na tabela 66 encontram-se as percentagens de participação dos diplomados nas diferentes atividades extracurriculares enquanto frequentavam a licenciatura. Destacam-se atividades como a ESCS FM, a ESCS Magazine e o E2, com as maiores taxas de participação entre os licenciados dos 3 últimos anos (Tabela 66). Relativamente ao contributo dessas atividades para a sua vida profissional, avaliado numa escala de 5 pontos, destaca-se o contributo do PRLAB (4,1), a Associação de Estudantes (3,9), o Game (3,9) e a *Bright Lisbon Agency* (3,8) (Tabela 67).

Tabela 66 – Percentagem de participação

Atividades extracurriculares	Participação (%)
Nenhuma	32
ESCS FM	20
ESCS Magazine	20
E2	17
Associação de Estudantes	15
BRIGHT LISBON AGENCY	11
Commie Awards	11

Tabela 67 – Média do contributo

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

Número F	10
Game	9
ESCS Tunis	8
NAV	7
PRLAB	6
Oitava Colina	6

Atividades extracurriculares	Média da avaliação do contributo
PRLAB	4,1
Associação de Estudantes	3,9
Game	3,9
BRIGHT LISBON AGENCY	3,8
ESCS FM	3,7
ESCS Magazine	3,5
ESCS Tunis	3,5
E2	3,4
Oitava Colina	3,4
Commie Awards	3,3
NAV	3,0
Número F	3,0

3.2. INQUÉRITO AOS DIPLOMADOS DOS MESTRADOS E PÓS-GRADUAÇÕES

Participaram no inquérito 41/118 (35%) dos diplomados dos mestrados e 30/128 (24%) das pós-graduações da ESCS que terminaram o curso entre 2018 e 2020. O curso com melhor representação é a Pós-Graduação em BCM (21 diplomados). A pós-graduação em *Storytelling* teve 9 respostas. O mestrado em AM teve 6 respostas, o de GERP, 10, o de Jornalismo 11 e o de PM 14 respostas (Gráfico 28). Relativamente à distribuição por ano de conclusão do curso, o ano de 2020 é o menos representado, com 13 respostas (15%) (Gráfico 29).

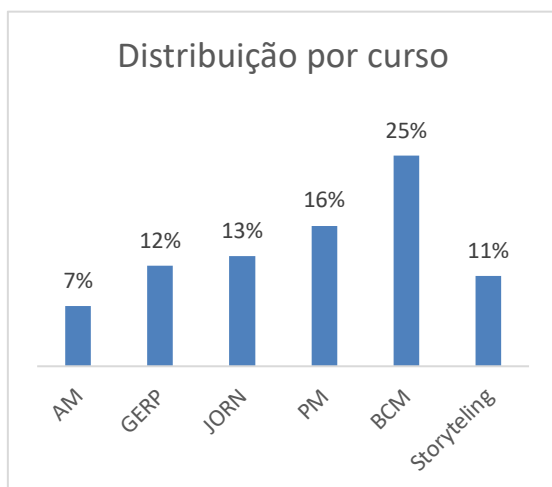


Gráfico 28 – Distribuição dos participantes por curso

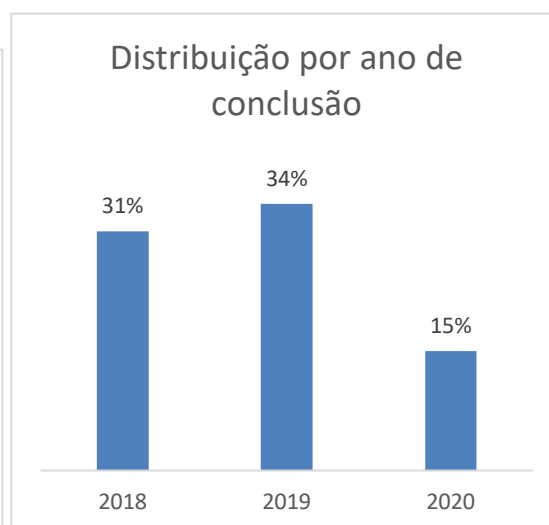


Gráfico 29 – Distribuição dos participantes por ano de conclusão

3.2.1. CONTINUAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÉMICA

28% (20) dos diplomados que responderam voltaram a estudar depois de concluir a sua formação de mestrado ou pós-graduação na ESCS. Verifica-se uma grande diversidade por curso como se confirma na tabela 68, sendo os diplomados em BCM aqueles que mais referiram ter voltado a estudar. A opção mais comum é outro tipo de formação que não a académica.

Tabela 68 – Número de respostas por curso

Curso	AM	GERP	JORN	PM	BCM	Storytelling	Total
Mestrado na ESCS			1	1	2		4
Mestrado noutra instituição					3		3
Pós-graduação na ESCS						1	1
Pós-graduação noutra instituição		1					1
Doutoramento			2	2			4
Outro		1	1	2	3		7

3.2.2. SITUAÇÃO PROFISSIONAL

A grande maioria dos diplomados está a trabalhar, 57 (80%) respondentes (Tabela 69).

Tabela 69 – Número de respostas por curso

Curso	AM	GERP	JORN	PM	BCM	Storytelling	Total
Estou a trabalhar	5	9	10	11	18	4	57
Já estive a trabalhar, mas atualmente estou sem trabalho	1					3	4
Desde que acabei o curso estou sem trabalho			1				1
Estou a realizar estágio				1	3	1	5
Estou noutra situação		1		1		1	3

Grande parte dos inquiridos já trabalhava enquanto frequentava o curso (44 diplomados, 62%) ou arranjou emprego em menos de um ano após a sua conclusão (11 diplomados, 15%) (Tabela 70).

Tabela 70 – Número de respostas por curso

Quando começou a trabalhar	AM	GERP	JORN	PM	BCM	Storytelling	Total
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	6	7	2	8	17	4	44
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso			7	2	1	1	11
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso		2	1	1			4

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

Não respondeu		1	1	3	3	4	12
---------------	--	---	---	---	---	---	----

19 diplomados (27%) encontraram colocação através do envio de *curriculum* e 18 (25%) referiram outra situação como fator de procura de emprego (Tabela 71).

Tabela 71 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	GERP	JORN	PM	BCM	<i>Storytelling</i>	Total
Através de anúncio público	1	3	3	3	3	1	14
Através de envio de currículo	2	2	4	3	6	2	19
Através de professores		1					1
Seqüência de estágio		1	3	1	2		7
Outra situação	2	2		3	8	3	18
Não respondeu	1	1	1	4	2	3	12

Relativamente ao tipo de contrato, a maior parcela tem contrato sem termo (33 diplomados, 46%) ou com termo (16 diplomados, 23%) (Tabela 72).

Tabela 72 – Número de respostas por curso

Tipo de contrato	AM	GERP	JORN	PM	BCM	<i>Storytelling</i>	Total
Contrato de prestação de serviços	1	2	1		2		6
Trabalhos pontuais e ocasionais	1				1	1	3
Contrato de trabalho com termo	1	1	5	3	4	2	16
Contrato de trabalho sem termo	2	6	4	8	11	2	33
Não respondeu	1	1	1	3	3	4	58

A maior parte dos diplomados considera que trabalha na sua área de formação (34 diplomados, 48%) ou próxima (18 diplomados, 25%) (Tabela 73).

Tabela 73 – Número de respostas por curso

Área de trabalho	AM	GERP	JORN	PM	BCM	<i>Storytelling</i>	Total
Trabalha na área do curso que concluiu na ESCS	2	5	7	6	13	1	34
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESCS	3	4	1	4	5	1	18
Trabalha numa área diferente do curso que concluiu na ESCS			2	2	3	4	11
Não respondeu	1	1	1	2		3	8

Dos sete alunos que estão a fazer ou fizeram estágio, 4 obtiveram-no a partir de contactos não ligados à ESCS (tabela 74).

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

Tabela 74 – Número de respostas por curso

Estágio	AM	GERP	JORN	PM	BCM	<i>Storytelling</i>	Total
Gabinete de estágios da ESCS				1			1
Outro contacto ligado à ESCS					1	1	2
Contacto não ligado à ESCS				1	2	1	4

3.2.3. IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO NA ESCS PARA A ATIVIDADE PROFISSIONAL

Mais de metade dos inquiridos (38 diplomados, 54%) considera que a formação que recebeu na ESCS não teve qualquer efeito na sua atividade profissional. A progressão na carreira e a mudança de empresa foram as razões mais apontadas por aqueles que consideram que a formação teve efeito na sua atividade (Tabela 75).

Tabela 75 – Percentagem de respostas por curso

Curso	AM	GERP	JORN	PM	BCM	<i>Storytelling</i>	Total
Não teve qualquer efeito	3	5	7	6	9	8	38
Mudei de empresa/organização	1	1		1	7		10
Mudei de funções		1					1
Mudei de responsabilidades	1						1
Progridi na minha carreira	1	2	2	1	2		8
Não responde		1	2	4	3	1	11

Numa escala de 5 pontos, em termos globais, a avaliação que os diplomados fazem do contributo do curso para o seu progresso profissional é diversa (Tabela 76). Os diplomados dos mestrados em Jornalismo e PM são os que mais consideram o contributo relevante na sua atividade profissional. Os seis diplomados pelo mestrado em AM dão nota média negativa ao contributo do curso para a inserção no mercado de trabalho. Os nove diplomados em *Storytelling* dão nota negativa em todos os aspetos relativos ao contributo do curso.

Tabela 76 – Médias por curso

Curso	AM	GERP	JORN	PM	BCM	<i>Storytelling</i>	Total
A minha inserção no mercado de trabalho	2,8	4,0	4,0	4,5	4,0	2,7	3,8
O desenvolvimento de uma nova atividade profissional	3,0	3,8	3,7	4,2	3,3	2,3	3,5
A progressão na atividade profissional que já exercia	3,3	3,3	4,2	4,4	3,4	1,8	3,5

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021